



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL**

“Não é ajuda”

**O que pensam os graduandos em Serviço Social da UFRJ
sobre a profissão**

Orientanda: Ana Paula dos Santos
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Morgado

**PRAIA VERMELHA
2016**

Ana Paula dos Santos

“Não é ajuda”

**O que pensam os graduandos em Serviço Social da UFRJ
sobre a profissão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Morgado

Praia Vermelha

2016

DEDICATÓRIA

A Deus - ser supremo que em todos os momentos, nunca me abandonou, e me sustentou até o fim de uma forma extraordinária.

A minha querida mãe, Marli que me apoiou e apostou nos meus sonhos e nunca desistiu de mim, e que durante essa jornada acadêmica, esteve sempre a me sustentar com suas orações, mãe eu te amo.

Ao meu pai, Paulo Roberto, que por incontáveis vezes, acordou de madrugada para me conduzir até o ponto de ônibus, onde também durante o meu processo de aprendizagem, sempre me provocou a querer que eu fosse em busca dos meus objetivos, e hoje como consequência disso, superando os meus limites, eu consegui chegar até aqui. Pai te amo.

Minha sobrinha Maryana, mesmo tão pequena me consolou e motivou em diversos momentos de dificuldades que enfrentei, para poder hoje chegar aqui, obrigada minha flor, eu amo você.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar a minha gratidão, primeiramente a todo o corpo docente da ESS/UFRJ, que me acompanhou desde o início, até o fim dessa graduação, e em especial as professoras Dr^a Mariléia Inoue, que gentilmente foi a minha primeira orientadora, e sempre com muito carinho, me ouvia e me motivou a seguir em frente. A professora Dr^a Rosana Morgado, que com muito respeito abraçou o meu projeto, e com muita competência, me acompanhou até a finalização deste trabalho. O meu muito obrigado a todos vocês, meus mestres queridos.

Meu agradecimento também, aos protagonistas deste trabalho, aos discentes da ESS/UFRJ, em particular todos e todas que contribuíram com suas análises e abrilhantou o meu trabalho, a vocês o meu eterno agradecimento.

Não poderia esquecer-se das minhas supervisoras de estágio, Joseli Santos da Costa e Vanelli Caldas Marinho, que com grande competência contribuíram para a minha formação profissional, o meu eterno agradecimento.

E a toda equipe de trabalhadores do campus da Praia Vermelha, o meu muito obrigado!

“Deus, ainda realiza sonhos.”

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS- Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Serviço Social

CEDEPSS- Centro de Estudos e Projetos em Educação, Cidadania e Desenvolvimento Social

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social

CNE- Conselho Nacional de Educação

EEAN- Escola de Enfermagem Anna Nery

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

ESS- Escola de Serviço Social

GAS- Grupo Ação Social

LDB- Lei de Diretrizes Básicas

MEC- Ministério da Educação e Comunicação

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

SANTOS, Ana Paula dos. "Não é ajuda" O que pensam os graduandos em Serviço Social da UFRJ sobre a profissão. Rio de Janeiro, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

A presente monografia elabora uma análise introdutória acerca do que pensam os graduandos da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a profissão do Serviço Social. A partir da realização de entrevistas semi-estruturadas com os acadêmicos, buscou-se investigar a permanência das hipóteses da quais muitos desses alunos que ingressam no curso de Serviço Social, desconhecem o verdadeiro significado da profissão, assim como também não possuem as informações suficientes sobre o curso que pretendem cursar.

O trabalho em sua segunda sessão visa situar o leitor sobre a formação em Serviço Social. A terceira sessão traz um breve histórico sobre a UFRJ e a criação da ESS/UFRJ. Em sua quarta e última sessão, abordaremos a análise das entrevistas realizadas com os graduandos desta unidade de ensino, objetivando assim dar voz a esses discentes.

Os resultados obtidos, apontam para a comprovação das hipóteses levantadas, sinalizando também a urgência de mudanças para a grade curricular do curso de Serviço Social da UFRJ, sendo a mesma muito questionada pelos entrevistados.

Palavras Chaves: Serviço Social, "Não é ajuda" ,UFRJ.

ABSTRACT

SANTOS, Ana Paula dos. "It is not help" What do graduates from Social Work think about this profession. Rio de Janeiro, 2016. Ending graduation monograph (Social Work bachelor)- Social Work School, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

The present monograph elaborates an introductory analysis with the graduates' opinion from Social Work School of Federal University of Rio de Janeiro about Social Work like a profession. According to semi-structured interviews with the academics, there was an investigation as per hypotheses in which many social workers students, in the beginning of their graduation, do not know the real meaning of this profession, as well as they do not have enough information about university degree they intend to attend.

The second part of this monograph aims to situate the reader about education in Social Work. The third section brings a brief historical about UFRJ and the creation of Social Work School. The fourth section analyzes the interviews made with the graduates from this higher education institution, intending to give them voice

The achieved results confirm the hypotheses identified and they also demonstrate the urgency of changing the curriculum of Social Work from UFRJ; the interviewees argued about it.

Keywords: Social Work, "It is not help", UFRJ.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E SUA POSTURA ÉTICA DIANTE DA REALIDADE	18
2.1 As diretrizes curriculares do curso de Serviço Social	23
2.2 O perfil profissional formado pela Escola de Serviço Social da UFRJ	31
3. HISTÓRICO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	36
3.1 A criação da Escola de Serviço Social da UFRJ	37
3.2 A Escola de Serviço Social hoje	39
4. ANÁLISE DA ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS DISCENTES DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL UFRJ	40
4.1 Perfis dos discentes entrevistados	55
4.2 Concepções acerca do Serviço Social	66
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
7. ANEXO	74

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objetivo investigar a percepção dos graduandos do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisando as divergências que emergem no antes e depois de ingressarem no curso. Através dessas análises, o trabalho visa a não generalização dos resultados aqui obtidos, propondo assim, contribuir para a discussão da formação universitária destes discentes, compreendendo quais as motivações que levaram a escolha do curso e posteriormente com os resultados obtidos identificar se poderão impactar na prática desses futuros profissionais.

Desde que a UFRJ, aderiu ao Enem como vestibular único, a universidade tem vivenciado uma grande mudança no que tange ao novo perfil dos seus alunos ingressantes, pois outrora, esse espaço era de fato pouco acessível as camadas populares da nossa sociedade. Realidade também comprovada mediante a pesquisa aplicada, onde grande parcela dos discentes entrevistados respondeu que compõem a primeira geração em suas famílias dos quais conseguiram acessar um curso de nível superior.

O interesse em abordar esse objeto, deve-se a disciplina de Pesquisa Social cursada na Escola de Serviço Social UFRJ, no período de março/2014 a junho/2014, ministrada pelo Prof. Eduardo Mourão Vasconcelos, cujo objetivo foi investigar a expectativa que os alunos do curso de Serviço Social da UFRJ, têm sobre a profissão. Com os excelentes resultados primários, fomos incentivados pelo professor

Vasconcelos a dar continuidade a essa pesquisa via trabalho de conclusão de curso. Desafio esse que nos possibilitou trabalhar com um quantitativo maior de entrevistados e assim identificar a expectativa que esse acadêmico tem em relação à profissão de Serviço Social. Em segundo lugar, procurar de alguma forma contribuir para a escassa bibliografia que há sobre esse objeto, já que existe em grande número publicações referentes ao Serviço Social, porém no que tange aos discentes, são poucas as bibliografias disponíveis.

As hipóteses que nortearam a pesquisa foram as seguintes:

- Grande parte dos alunos que ingressam no curso de Serviço Social, não conhece de fato o que vem a ser a profissão;
- Esse alunado não possui informações suficientes e fidedignas, para que o mesmo possa fazer uma escolha consciente sobre a profissão que pretende exercer futuramente.

Para analisar as suposições aqui apresentadas, o trabalho foi organizado em quatro sessões: a primeira sessão, aborda a formação profissional em Serviço Social em seu contexto atual. A segunda sessão faremos um breve histórico sobre a construção da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola de Serviço Social. Na terceira e última sessão trataremos da análise das entrevistas realizadas aos alunos de Serviço Social da UFRJ.

A metodologia realizada para o estudo desse objeto, contou com o levantamento e revisão bibliográfica sobre o tema; a análise sobre as diretrizes curriculares do curso de Serviço Social. Foram realizadas 29 entrevistas semiestruturadas (Roteiro de Entrevistas- Anexo) transcritas no período de fevereiro 2016 e março de 2016.

A escolha dos alunos entrevistados foi realizada de forma aleatória. Os mesmos foram abordados em sala de aula, nos seus respectivos turnos (manhã e noite), durante os meses de fevereiro e março de 2016, e aqueles que voluntariamente se propuseram em participar da pesquisa, informaram seus endereços eletrônicos, para que assim posteriormente o roteiro de entrevista fosse enviado. Em primeiro lugar, foram feitas perguntas para traçar o perfil de identificação destes discentes, no segundo momento, foram coletados os dados de investigação, contendo perguntas mais específicas referente ao Serviço Social.

Em busca de um retrato fidedigno, do que pensam os alunos no que concerne a profissão, também foram realizadas 10(dez), entrevistas individuais gravadas em áudio, com autorização dos participantes, abrangendo assim 5(cinco) alunos do turno diurno e 5(cinco) do turno noturno, estando especificamente todos esses alunos cursando o último período da graduação, de Serviço Social. Destes, procuramos selecionar discentes de diferentes sexos, classe social, militares, comprometidos com práticas religiosas, ou não, envolvidos com o movimento estudantil, ou movimentos sociais, e sem nenhuma participação política, objetivando assim a obtenção de variadas análises.

2. A Formação Profissional em Serviço Social e sua postura ética diante da realidade

O Serviço Social é uma profissão que emerge no marco das alterações que afetou a Europa e os Estados Unidos nas últimas décadas do século XX. Com a passagem do capitalismo concorrencial para o seu estágio monopolista, observa-se profundas mudanças significativas na estrutura societária. Com essa transição o capitalismo acirrou aspectos que lhe são particulares, como a exploração, a alienação e a livre concorrência, demandando que o Estado se legitime como um Estado funcional ao capital.

É a política social do Estado burguês no capitalismo monopolista (e, como se infere desta argumentação, só é possível pensar-se em política social pública na sociedade burguesa com a emergência do capitalismo monopolista), configurando a sua intervenção contínua, sistemática, estratégica sobre as sequelas da "questão social", que oferece o mais canônico paradigma dessa indissociabilidade de funções econômicas e políticas que é própria do sistema estatal da sociedade burguesa madura e consolidada(NETTO,2001,P.30).

Os profissionais de Serviço Social, são requisitados segundo os interesses da classe burguesa, cuja suas ações são dirigidas á classe pauperizada devendo assim implementar e executar as políticas sociais , de maneira a mediar as contradições impostas pelo capital X trabalho. No Brasil, a profissão de Serviço Social iniciou-se na década de 1930, tendo como suas principais referências a doutrina social da igreja católica, e o Serviço Social europeu, sendo este ultimo a sua grande referência.

Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder em 1930 e a sua preocupação em construir bases para a criação de um poder burguês industrial, o Serviço Social, foi demandado como uma estratégia do governo para disciplinar, controlar a força de trabalho. As primeiras profissionais (considerando ser a profissão majoritariamente por mulheres), em seu primeiro momento vinham das classes mais abastadas, onde sua prática profissional era atrelada a Igreja Católica e ao apelo moral no trato das sequelas da "questão social".

Aqui no Brasil, a primeira escola de Serviço Social, surgiu em 1936, em São Paulo, sendo a mesma respaldada pela Igreja Católica. No Rio de Janeiro a pioneira surgiu em 1937 com o apoio do grupo de Ação Social (GAS). No ano seguinte em 1938, surgiu uma escola voltada para o atendimento a crianças, por iniciativa do Juizado de Menores, havia um curso para a formação em Serviço Social, incorporada a EEAN.

Portanto somente após 1950, e que o Serviço Social juntamente com outras profissões, demandou a necessidade de cursos superiores, para que esses profissionais recebessem formação especializada no que tange funções de planejamento e administração. Momento esse que possibilitou a abertura de inúmeros cursos privados no país.

Contudo nos anos de 1960, a profissão sofreu uma grande transformação. O Movimento de Reconceituação Latino Americano do Serviço Social trouxe uma nova roupagem para a profissão, emergindo assim um movimento crítico, que impulsionou a inúmeras questões acerca da sociedade civil e do trabalho desempenhado pelo Assistente Social combatendo frente a pratica conservadora da profissão.

“O Movimento de Reconceituação do Serviço Social não foi um projeto desvinculado do contexto do seu tempo. Não é projeto que caiba qualificação de “endogenista” ou “vanguardista”, mas sim um processo dinâmico e contraditório de mudanças no interior do Serviço Social, consoante com determinadas forças sociais do seu período histórico. Projeto engendrado no momento em que na dinâmica da sociedade latino-americana se encontrava em curso um processo de questionamentos da sua estrutura dependente e excludente”. (FORTI,2008,p.192)

Podemos concluir que esse, foi um movimento de grande importância para o Serviço Social, pois possibilitou que uma parcela dos profissionais problematizasse a sua prática profissional na sociedade capitalista, assim como as demandas a ela dirigidas.

Através do fortalecimento das entidades da categoria e o amadurecimento nas produções intelectuais no Serviço Social, a profissão encontra-se respaldo através do seu ‘projeto ético-político profissional’, expressado pela: Lei de Regulamentação da Profissão (Brasil, 1993), o Código de Ética Profissional (CFESS, 1993) e as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social (ABESS/CEDEPSS, 1993).

A Lei de Regulamentação Profissional – Lei 8.6662, de 8 de junho de 1993 (Brasil,1993) – visa destacar concretamente às competências e atribuições privativas do assistente social, que reproduziremos a seguir:

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

IV - (Vetado);

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;

VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;

IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;

XI - realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;

II. planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;

III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;

IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;

V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;

VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;

- VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;
- IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;
- X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;
- XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;
- XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;
- XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional;

Embora, a Lei de Regulamentação da profissão represente um ganho substancial para o exercício profissional, a mesma por si só não representa a ruptura com o conservadorismo histórico da profissão.

Contudo, mesmo com todos os recuos e ameaças sofridas pelo Serviço Social Brasileiro, ainda assim, a categoria preza pela sua perspectiva progressista, na luta contínua contra a reprodução do conservadorismo.

Assim como a profissão, também os seus Códigos de Ética sofreram grandes avanços. E quando comparamos o Código de 1947, encontramos uma profissão pautada no posicionamento moralizador, sem nenhum referencial crítico preocupado somente com disciplinamento e o controle dos usuários. Já com o Código de 1975, se identifica um transformismo, aonde assistentes sociais vão se adequando aos novos

tempos, extraindo a possibilidade da crítica, tanto à sociedade na qual a profissão se insere, quanto às suas próprias bases ideó-políticas (NETTO, 1991).

O Código de 1986, é considerado como um “divisor de águas” para a história da Ética profissional do Serviço Social, pois o mesmo representa uma vertente de inspiração crítica iniciada pelo Movimento de Reconceitualização.

Um código profissional que sobressai na trajetória dessa profissão por representar claramente perspectiva de rompimento com o seu histórico conservadorismo. Código que golpeia o mito da “neutralidade” no Serviço Social, anunciando seu compromisso com as lutas e os interesses da classe trabalhadora, ou seja, configurando uma nova concepção de sociedade/Homem/ética no percurso histórico da profissão. (FORTI, 2008)

Sendo uma revisão ao Código de 1986, o último Código de Ética Profissional foi aprovado em 1993, com ele a profissão buscou ampliar as conquistas profissionais alcançadas com o código anterior, priorizando os princípios fundamentais que regem a prática profissional, elencando os direitos e os deveres dos profissionais. Outro diferencial deste novo código, perpassa aos direitos e deveres dos usuários dos serviços, na defesa do sigilo profissional.

Cabe-nos aqui reproduzir os princípios que norteiam o Código de Ética:

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes -
autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à
garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras;

- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação/exploração de classe, etnia e gênero;
- IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores;
- X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física (CFESS, 1993).

Este código atual representa claramente uma perspectiva crítica à ordem societária a qual estamos inseridos, procurando assim se posicionar frente à defesa dos direitos da classe trabalhadora.

2.1 As Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social

As Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social representam o terceiro instrumento da legislação profissional, tendo a sua regulamentação através da Resolução nº15/2002, sendo está responsável pelo perfil do bacharel em Serviço Social como, um profissional que deve ter uma prática criativa e propositiva, no intuito de elaborar respostas ás expressões da questão social e promover o exercício pleno da cidadania por meio de políticas sociais, empresariais, de organização da sociedade civil e movimentos sociais. (RESOLUÇÃO Nº15/2002).

A revisão curricular, como narra PEREIRA, 2007, ocorreu mediante as diversas deliberações:

“O processo de revisão curricular iniciou-se a partir das deliberações da XXVIII Convenção Nacional da ABEPSS (Londrina, PR), em outubro de 1993, que indicou a necessidade de revisão do Currículo de 1982. Entre 1994 e 1996 foram realizadas cerca de 200 oficinas locais, nas 67 unidades de ensino filiadas à ABEPSS à época, bem como 25 oficinas regionais e duas nacionais. Em dezembro de 1995, foi aprovada na XXIX Convenção Nacional da ABEPSS (Recife, PE) a “Proposta básica para o projeto de formação profissional”. No ano de 1996, com a realização das oficinas, construiu-se, com a assessoria de consultores, um segundo documento, intitulado “Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate”. Ao final das oficinas, foram sistematizadas as propostas das unidades de ensino em seis documentos regionais, que subsidiaram o documento “Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social”, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da ABEPSS, na II Oficina Nacional de Formação Profissional ocorrida em novembro de 1996, no Rio de Janeiro. Portanto, sob a coordenação política da ABEPSS, o processo de revisão curricular configurou-se como um ciclo coletivo de debates acerca da direção da formação profissional dos assistentes sociais brasileiros (ABESS/CEDEPSS, 1997).”

Segundo ABESS/CEDEPSS, os princípios norteadores da formação profissional são:

- i. Flexibilidade de organização dos currículos plenos.
- ii. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social.
- iii. Adoção de uma teoria social crítica, que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade.
- iv. A superação da fragmentação e pulverização de conteúdos na organização dos currículos plenos.
- v. O estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos centrais.
- vi. A garantia de padrões de qualidade idênticos nos cursos diurnos e noturnos.
- vii. O caráter interdisciplinar do projeto de formação profissional.
- viii. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- ix. O exercício do pluralismo na vida acadêmica e profissional, sem confundir-lo com o ecletismo.
- x. A ética como princípio formativo, perpassando toda a lógica curricular.
- xi. A indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional;

Entretanto, além dessas especificações, o currículo visa definir questões como:

- a) os princípios da formação curricular; b) a lógica que o currículo segue; c) o estágio supervisionado; d) o trabalho de conclusão de curso; e) as atividades complementares;
- f) a duração do curso; g) os três núcleos de fundamentação da formação profissional, que determinam o conteúdo mínimo que deve ser apreendido durante o curso.

(RESOLUÇÃO nº15/2002)

No que tange aos núcleos norteadores da profissão os mesmos serão elencados a seguir:

- 1) Núcleo de fundamentos teórico-metodológico da vida social: este núcleo objetiva o tratamento dos fundamentos teórico-metodológicos e éticos-políticos, requisitos indispensáveis para que o assistente social entenda o ser social e a vida em sociedade.
- 2) Núcleo de fundamentação da formação sócio-histórica brasileira: refere-se ao conhecimento da construção econômica, política e cultural da sociedade brasileira.
- 3) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional: o mesmo é responsável pelo tratamento da competência e suas três dimensões: teórico-metodológica; técnico-operativa e ético-política.

Segundo IAMAMOTO, “Esses três núcleos não representam uma sequencia evolutiva’ de conteúdos ou uma ‘hierarquia’ de matérias ‘externas’ e ‘internas’ ao universo ‘profissional’. Ao contrário, são níveis distintos e complementares de conhecimento necessários a atuação profissional. ”(IAMAMOTO,2011,p.73)

Sem dúvida as Diretrizes Curriculares, representam um grande ganho qualitativo para a formação profissional, assim como afirma PEREIRA, [...] preocupando-se com a plenitude da competência destes profissionais em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Contudo, é fundamental ressaltar que a direção social impressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS caminha na contra-corrente dos interesses de reprodução do capital, que privilegiam a formação de intelectuais de nível superior contribuintes com a difusão da sociabilidade colaboracionista, necessária ao atual estágio do capitalismo[...] (PEREIRA,2007,p.237).

Após a aprovação do Currículo Mínimo para o curso de Serviço Social, o mesmo mediante às pressões legais, sofreu modificações significativas que contribuíram na descaracterização do profissional de Serviço Social.

Perfil dos Formandos - Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (CNE, 2002)

Do documento original, foi excluído o seguinte conteúdo: “[...] profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social”(IAMAMOTO, 2002).

O novo perfil profissional aprovado pelo MEC favorece o entendimento de que a categoria seja interpretada nas mais diversas formas, como um profissional generalista.

“Assim, numa concepção (neo)liberal de cidadania, os assistentes sociais são requisitados como “fiscais da pobreza”, num verdadeiro retrocesso da profissão e da sociedade como um todo. É necessário ressaltar que esta “fiscalização” é maquiada com a verborragia da “Terceira Via”. Porém, a “cidadania” disseminada pelo discurso da “Terceira Via” nada tem a ver com a defesa da cidadania inscrita no Código de Ética dos assistentes sociais (CFESS, 1993), bem como se distancia radicalmente da direção ética-política que a categoria profissional vem ardorosamente construindo desde o final dos anos 1970”.(PEREIRA,2007,p.241)

As competências e habilidades do profissional de Serviço Social são definidas entre gerais e específicas segundo o CNE, arroladas em anexo:

- A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ética-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à
- compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
 - identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;
 - utilização dos recursos da informática (CNE, 2002).

Contrária a todas essas modificações sofridas pelo texto original, IAMAMOTO, escreve:

[...] Na definição das competências e habilidades, a definição do direcionamento teórico-metodológico e histórico para a análise dos processos sociais e da sociedade brasileira foram suprimidos. Assim, consta no projeto original encaminhado ao CNE que a formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ética-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas com vistas à: apreensão crítica dos processos sociais na sua totalidade; análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as

particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país. Tais objetivos supradestacados foram simplesmente eliminados do texto legal.

Desta forma, Iamamoto nos alerta que os cortes sofridos pelo projeto original, contribuem fortemente para a flexibilização e mercantilização no âmbito do exercício profissional.

“E os tópicos de estudos foram totalmente banidos do texto oficial para todas as especialidades. Eles consubstanciavam o detalhamento dos conteúdos curriculares anunciados nos três núcleos de fundamentação, que compõem a organização curricular núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Esse corte significa, na prática, a impossibilidade de se garantir um conteúdo básico comum à formação profissional no país, mais além dos três núcleos organizadores da estrutura curricular. O conteúdo da formação passa a ser submetido à livre iniciativa das unidades de ensino, públicas e privadas, desde que preservados os referidos núcleos. Essa total flexibilização da formação acadêmico-profissional, que se expressa no estatuto legal, é condizente com os princípios liberais que vêm presidindo a orientação para o ensino superior, estimulando a sua privatização e submetendo-o aos ditames da lógica do mercado. Este é um forte desafio à construção do projeto ético-político do Serviço Social.”
(IAMAMOTO, 2002: 22).

Se por um lado, o Serviço Social brasileiro, através da perspectiva ‘intenção de ruptura’ objetiva a concretização do então projeto ‘ético-político’ profissional vigente, por outro lado, temos assistido o assédio realizado pelo neoliberalismo, especificamente na educação.

No que tange ao ensino superior de Serviço Social, o que tem prevalecido é o sucateamento das universidades de ensino público, em detrimento ao avanço e o privilégio concedido ao setor privado, que visa somente à lucratividade, inviabilizando assim o compromisso com ensino de qualidade.

2.2 O Currículo Pleno do Curso de Serviço Social UFRJ

O atual currículo elaborado pela Escola de Serviço Social da UFRJ encontra-se regimentado conforme a revisão de 1993 da ABEPSS, o mesmo vale tanto para a graduação, quanto para a pós- graduação.

“ cabe dizer: é o projeto pedagógico da unidade acadêmica tomada em seu conjunto para todos os seus níveis, valem os princípios norteadores os parâmetros e a política pedagógica referida (e cabe destacar que a implementação consequente deste projeto implicará a constituição de mecanismos permanentes para a sua discussão, avaliação e acompanhamento.((UFRJ/ESS;2008)”

Durante o seu processo de elaboração, foi composta uma Comissão de Revisão Curricular¹⁷, formada por professores e representantes dos discentes.

A nova constituição do novo Currículo Pleno da Escola de Serviço Social da UFRJ estabelece:

- ✓ o projeto político-pedagógico;
- ✓ a organização e duração do ;
- ✓ as áreas de conhecimento e suas disciplinas;

¹⁷Para tanto, foi designada uma Comissão de Revisão Curricular (composta, sob a presidência da Profa. Dra. NobucoKameyama, dos professores Dr. José Paulo Netto, Leila Escorsim Machado, Rodrigo de Sousa Filho, Sara Aparecida Granemann, Sheila de Souza Backx e de um representante discente indicado pelo Centro Acadêmico, as alunas Larissa Dahmar Pereira e, posteriormente, Solange da Silva Moreira). De finais de 1999 a inícios de 2001, esta Comissão produziu um conjunto de documentos que foram amplamente discutidos na unidade acadêmica, conforme a seguinte dinâmica:1) a Comissão elaborava um texto e este era remetido aos Departamentos e ao Centro Acadêmico para debate; os resultados do debate eram enviados à Comissão, que revisava o texto original; 2) o novo texto era submetido à discussão em reuniões plenárias de professores e alunos; 3) uma subsequente reelaboração, por parte da Comissão, era ainda subsidiada por contribuições individuais de docentes e discentes, antes de novamente ser submetida a debate.

- ✓ caráter e natureza das disciplinas;
- ✓ a vinculação entre as disciplinas;
 - ✓ núcleo temático;
- ✓ trabalho de conclusão do curso (TCC);
 - ✓ grade curricular do curso diurno;
 - ✓ grade curricular do curso noturno
 - ✓ ementário e bibliografia básica
- ✓ requisitos curriculares complementares
- ✓ normas para a implementação do novo currículo.(UFRJ,2008)

A Escola de Serviço Social, em especial após 1980, vem se destacando como referencial, através da sua formação mais qualificada. Possibilitando assim, que a mesma ganhe prestígio tanto no âmbito acadêmico como no profissional.

O Projeto Pedagógico formulado se enquadra na legislação profissional (Lei nº8662 de 17/06/93), no Código de Ética Profissional, e nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, assim como as exigências fruto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n 9394, de 20/12/96).

“O projeto pedagógico da ESS/UFRJ, sintonizado com o projeto ético político hegemônico do Serviço Social brasileiro⁸, tem por princípios norteadores os valores explicitados na fundamentação do Código de Ética Profissional do Assistente Social: o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes (autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais), com a defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; ampliação e consolidação da cidadania; defesa do aprofundamento da democracia; posicionamento em favor da equidade e da justiça social; garantia do pluralismo e opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero.”(UFRJ,2008)

A Escola entende que tais princípios são construídos historicamente, e por isso não são abstratos. Requisitando do profissional, um claro entendimento e compromisso com os serviços prestados condicionado ao aprimoramento intelectual.

Sendo assim, a ESS/UFRJ, prioriza em sua formação acadêmica: a realidade social brasileira; as exigências do mercado de trabalho e o papel da instituição acadêmica.

A realidade social brasileira, prioriza que o profissional estando o mesmo lotado em espaços (público ou privado), tenha a capacidade de utilizar o seu arcabouço teórico, fazendo assim uma leitura da realidade, de forma que suas análises possam

contribuir em mediações eficientes. Entendo que as exigências do mercado de trabalho, tem requisitado profissionais que não só respondam as demandas que lhe são postas, mais que estes, também estejam capacitados para responder as demandas emergentes. A instituição acadêmica é responsável pela amplitude da criticidade, sem prejudicar o seu cariz universalista.

O perfil profissional que ESS/UFRJ, pretende formar, encontra-se referendado no cruzamento da criticidade, competência e compromisso sóciocêntrico.

A criticidade defendida, pela Escola, perpassa pelo compromisso na formação de profissionais que no cotidiano profissional, sejam capazes de identificar as dimensões técnico-operativas. Um técnico comprometido, com a conscientização de que a sociedade necessita de imediata transformação, pois somente assim será possível responder as inúmeras demandas que são impostas pela classe trabalhadora.

O campo da competência abarca três níveis que embora sejam diferentes, são conectados entre si: a competência teórica, que se refere ao estudo das matrizes teóricas do Serviço Social, assim como as ciências humanas e sociais; o da competência técnica, nela encontramos do conhecimento pertinente as técnicas de intervenção e da pesquisa; sendo a competência política, responsável pelas possíveis implementações de projetos assim como a análise das conjunturas, instituições, e das relações de força.

O compromisso sociocêntrico, compromete-se com uma visão de mundo universalista.

“Para o projeto pedagógico da ESS/UFRJ, o assistente social a ser formado deve traduzir concretamente estas criticidade, competência e compromisso em termos de inquietação, sensibilidade e abertura para com a problemática social do Brasil tanto em termos profissionais imediatos (donde a importância de um tratamento sistemático da realidade que rebata diretamente no espaço geosocial onde incide a ação da UFRJ) quanto em termos de seu envolvimento com movimentos cívicos e estritamente profissionais (participação em organizações da sociedade civil e em entidades da categoria).”(UFRJ, 2008)

Para a obtenção deste perfil acima sintetizado, a ESS/UFRJ, necessariamente utiliza a formação teórica-prática. Entendendo que o período em que o estudante

permanecer na universidade, o mesmo possa experimentar atividades que propiciem a articulação entre a dimensão teórico-metodológica, somado a pesquisa e aperfeiçoamento do futuro profissional.

“A ênfase na pesquisa expressa-se numa atitude de permanente indagação frente à realidade, voltando-se para a apreensão das particularidades das problemáticas ou dos fenômenos sociais que se configuram como objeto de análise/intervenção do assistente social. Ela envolve a decifração da sua dinâmica, mais além das suas manifestações empíricas imediatas, pois é na apreensão do movimento do real que se detectam as alternativas que se apresentam à ação profissional, alternativas que devem ser apropriadas teórica e praticamente pelos sujeitos profissionais – seja no plano da produção intelectual, seja no plano das estratégias de ação; só assim estas alternativas poderão ser convertidas em respostas teóricas e técnico-operativas às demandas postas ao assistente social. A pesquisa, assim, é inseparável da bagagem teórico metodológica que o conjunto da formação deve oferecer e que se atualiza no confronto prático com os fenômenos e as problemáticas sociais. E esta bagagem – contida no patamar teórico aludido – é fundamental, ainda, para a compreensão dos objetivos, da dinâmica e dos resultados da ação profissional, que extrapolam a intencionalidade dos seus sujeitos individuais. A preparação para o fazer profissional supõe integrar, aos elementos mencionados, a clareza quanto ao espaço ocupacional e aos papéis desempenhados pelo assistente social – o conhecimento do mercado de trabalho e a concepção do Serviço Social como profissão são aqui indispensáveis. Mas a preparação para o fazer profissional não pode limitar-se à reprodução do trato com as demandas socialmente instituídas; deve possibilitar, especialmente, a renovação daquele trato e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes. Portanto, a sua base não é uma visão da prática como conjunto das ações presentes nos espaços institucionais e sim a sua concepção como um campo de possibilidades; em conseqüência, a preparação em tela deve buscar desenvolver nos estudantes a competência para a formulação de propostas de trabalho, com o que a futura relação com o mercado de trabalho se torna ativa e produtiva.”(UFRJ,2008)

Através dessa visão formadora almejada pela ESS/UFRJ, baseada no não esvaziamento das dimensões cognitivas, que contribuem para uma análise interventiva e entendendo que a formação de um assistente social, também é perpassada pela concepção pedagógica, contribuindo assim para a garantia da relação teoria x prática administrada ao longo do curso, para isso se faz necessário:

“uma grade curricular coerente e congruente.” (ESS/UFRJ,2008)

A relação teoria x prática aqui elencada, não busca a abstração das suas particularidades, pelo contrário, a mesma se propõe à explicação do verdadeiro significado social concernente a profissão, e de suas práticas.

A política pedagógica da ESS/UFRJ reconhece o aluno, o docente e o supervisor, como sujeitos formados desse processo pedagógico, entendendo que o aluno é corresponsável no seu processo de formação, cabendo a ele não somente limitar-se a apreensão dos conhecimentos obtidos em sala de aula, mais que o próprio possa ter uma vivência abrangente dentro da comunidade acadêmica, através das atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, como forma de contribuição par que o discente passa entender a sociedade a qual deseja intervir.

A avaliação desse discente é feito através de avaliações sistemáticas e periódicas que objetivam a qualidade do ensino prestado.

E para um bom desempenho profissional, o docente necessita estar vinculado a uma proposta educacional que se comprometa com a produção de conhecimento dentro da sua área de atuação. Sendo o seu exercício profissional avaliado de forma sistemática e periodicamente.

O supervisor é reconhecido como sujeito formativo complementar, cabendo a ele, a formulação de estratégias que garantam a sua participação na vida acadêmica.

Sendo assim, a universidade com o seu atual projeto, visa em seu interior à integração da graduação com a pós-graduação (*latu sensu*, especialização, atualização e *stricto sensu*, mestrado e doutorado), pois entende o constante intercâmbio existente entre ambas, de forma que a concretização do programa de pós-graduação se torna uma das condicionalidades para um bom desenvolvimento da graduação.

A primazia deste projeto encontra-se vinculada aos fins que norteiam a universidade, que são eles: espaço de produção de conhecimento socialmente relevante território coberto para o debate e o confronto de ideias, campo de investigação e experimentação, âmbito de democratização e socialização da massa critica, quadro de renovação e inovação societal, *locus* de formação intelectual e cívica e humana. (UFRJ/ESS,2008).

A organização do curso de Serviço Social/ UFRJ, é lecionado em dois turnos- diurno e noturno. Sendo o turno diurno com sua duração mínima de oito (8) períodos (semestres) e o turno noturno, de dez (10) períodos (semestrais) letivos, totalizando três mil e oitenta horas, divididas:

- 1680 horas de disciplinas teóricas;
 - 480 horas de prática;
 - 780 horas de teóricas-práticas;
 - 60 horas de disciplinas de orientação;
- 150 horas de atividades extra-curriculares. (UFRJ/ESS,2008)

A grade curricular encontra-se da seguinte maneira:

GRADE CURRICULAR DO DIURNO

Disciplinas:

- 1º Período- Introdução ao Serviço Social, Filosofia e Serviço Social, Teoria política e Serviço Social, Teoria sociológica e Serviço Social, Introdução ao trabalho científico no Serviço Social , Economia política e Serviço Social Total Créditos: 26 créditos Total de Carga Horária: 390 horas teóricas;
- 2º Período Serviço Social I , Estado, Classes e Movimentos Sociais, Economia do Brasil contemporâneo e Serviço Social , Antropologia social e Serviço Social, Trabalho e Questão Social ,Direito e Legislação Social , Total Créditos: 24 créditos Total de Carga Horária: 360 horas teóricas;
- 3º Período Serviço Social II, A Questão Social no Brasil, Psicologia social e Serviço Social, Direitos Humanos no Brasil, Política Social e Serviço Social, Total de Créditos: 20 créditos Total Carga Horária: 300 horas teóricas
- 4º Período Serviço Social, Ética Profissional , Identidades culturais e Serviço Social no Brasil, Administração e Orçamento em Serviço Social ,Política Social e Serviço Social , Prática Profissional Total de Créditos: 20 créditos Total Carga Horária: 300 horas teóricas
- 5º Período Serviço Social IV ,Pesquisa Social e Serviço Social , Política Social e Serviço Social III - Política Social e Serviço Social III - Política Social e Serviço Social III - Orientação e Treinamento Profissional I , Técnicas de Intervenção Social , Estágio Supervisionado Total de créditos: 23 créditos 240 horas teóricas 210 horas práticas Total Carga Horária: 450 horas
- 6º Período Serviço Social Contemporâneo, A questão de gênero no Brasil, Análise de indicadores sociais para o Serv. Social ,Núcleo temático I , Orientação e treinamento profissional II , Estágio supervisionado II (RCC) 4 0 120 Total de créditos: 21 créditos 210 horas teóricas 210 horas práticas Total Carga Horária: 420 horas

7º Período Planejamento e projetos em Serviço Social , Núcleo temático II , Orientação de TCC I , Orientação e treinamento profissional III , Estágio supervisionado III (RCC) 4 0 120 Disciplina eletiva 180 horas teóricas 210 horas práticas Total carga horária: 390 horas

8º Período Avaliação e monitoramento em Serviço Social , Orientação e treinamento profissional IV , Estágio supervisionado IV (RCC) 4 0 120 . Orientação de TCC II , Trabalho de Conclusão de Curso ,Oficina Temática 2, Disciplina eletiva ,Atividades Extracurriculares 150h Total de créditos: 18 créditos 150 horas teóricas 330 horas práticas Total carga horária: 480 horas

GRADE CURRICULAR DO NOTURNO

Disciplinas:

1º Período Introdução ao Serviço Social , Filosofia e Serviço Social, Teoria sociológica e Serviço Social, Economia política e Serviço Social , Total de Créditos: 18 créditos 270 horas teóricas Total Carga Horária: 270 horas

2º Período Teoria política e Serviço Social , Introdução ao trabalho científico no Serviço Social, Trabalho e Questão Social, Serviço Social I.

Total de Créditos: 16 créditos 240 horas teóricas Total Carga Horária: 240 horas

3º Período- Serviço Social II , Estado, Classes e Movimentos Sociais, Economia do Brasil contemporâneo e Serviço Social , Direito e Legislação Social .

Total de Créditos: 14 créditos 240 horas teóricas Total Carga Horária: 240 horas

4º Período -Serviço Social III , Política Social e Serviço Social I ,Identidades culturais e Serviço Social no Brasil , Antropologia social e Serviço Social, A Questão Social no Brasil.

Total de Créditos: 20 créditos 300 horas teóricas Total Carga Horária: 300 horas

5º Período- Serviço Social IV, Política Social e Serviço Social II, Pesquisa Social e Serviço Social, Direitos Humanos no Brasil , Psicologia social e Serviço Social.

Total de Créditos: 20 créditos 300 horas teóricas Total Carga Horária: 300 horas

6º Período - Serviço Social Contemporâneo, Política Social e Serviço Social III - Política Social e Serviço Social III - Política Social e Serviço Social III - Prática Profissional ,Ética Profissional Total de Créditos:

18 créditos 270 horas teóricas Total Carga Horária: 270 horas

7º Período- Técnicas de Intervenção Social, A Questão de Gênero no Brasil , Administração e Orçamento em Serviço Social , Orientação e Treinamento Profissional I ,Estágio Supervisionado I , Núcleo Temático I - Total de Créditos: 21 créditos 210 horas teóricas 180 horas práticas Total Carga

Horária: 390 horas

8º Período Atividades Acadêmicas Optativas, Análise de Indicadores Sociais para o Serviço Social, Orientação e Treinamento Profissional II , Estágio Supervisionado II , Núcleo Temático II Total de

Créditos: 17 créditos 150 horas teóricas 180 horas práticas Total Carga Horária: 330 horas

9º Período- Atividades Acadêmicas Optativas , Planejamento e Projetos em Serviço Social , Orientação e Treinamento Profissional III, Estágio Supervisionado II, Orientação de TCC I - Total de Créditos: 16 créditos 150 horas teóricas 150 horas práticas Total Carga Horária: 300 horas

10º Período - Oficina Temática 2 , Trabalho de Conclusão de Curso , Orientação de TCC II , Orientação e Treinamento Profissional IV , Estágio Supervisionado IV, Avaliação e Monitoramento ,Atividades Extracurriculares 150h- Total de Créditos: 14 créditos 90 horas teóricas 150 horas práticas 150 horas de atividades extracurriculares Total Carga Horária: 390 horas(UFRJ/ESS,2008)

Tendo em vista as muitas críticas que foram identificadas pelos alunos no que tange a grade curricular do curso de Serviço Social, também o então reitor dessa universidade, questiona as mudanças das quais a política de formação profissional brasileira vem sofrendo:

“Mencionar perdas e derrotas como a LDB e as medidas da reforma da formação profissional é desconfortável, mas aceitar o silenciamento dessas derrotas é suprimir a história e a política. Afinal, relatar as derrotas é uma forma de lembrar que houve luta, embates e sujeitos de luta. Por isso não devemos aceitar o silenciamento nem mesmo das derrotas.” (LEHER,1998)

Mediante a tantos retrocessos, sofridos, pela sociedade contemporânea, universidade ainda sim, objetiva por uma articulação permanente com uma universidade pública, gratuita, competente e produtiva, democrática e laica.(UFRJ/ESS,2000)

3. Histórico sobre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e Escola de Serviço Social em seu contexto

A implementação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)², foi criada segundo as diretrizes das instituições de ensino superior que já existiam: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito³. Esse processo resultou em uma característica muito particular que ainda persiste enraizada na Universidade: a cultura burocrática e cartorial, que juntas dificultam o processo de uma universidade republicana.

²A UFRJ- História – Disponível em <http://www.ufrj.br/pr/conteudo-pr.php?sigla=Historia>. Acessado em 05/06/2015.

³Diferentemente da América Espanhola – onde as ordens religiosas e a monarquia da Espanha decidem implantar, desde o século XVI, a universidade em todo o continente-, no Brasil a coroa portuguesa, estrategicamente, impede qualquer iniciativa nessa direção. A política da Corte obriga as elites nativas a se submeterem ao monopólio da educação superior exercido por Coimbra. Somente com a chegada da família real portuguesa para o exílio no Rio de Janeiro, em 1808, é que são criadas as primeiras instituições de ensino superior. Mas a concepção vigente é de cunho estritamente profissionalizante: surgem escolas de Medicina na Bahia (fevereiro de 1808) e no Rio de Janeiro (novembro de 1808) e de Engenharia no Rio de Janeiro (1810).

Em sete de setembro de 1920, foi a sua criação, tendo como nomenclatura inicial Universidade do Rio de Janeiro. Após passar por uma reorganização em 1937, a então Universidade do Rio de Janeiro, novamente foi modificada de nome, sendo denominada de Universidade do Brasil, composta por quinze escolas ou faculdades⁴. A reforma⁵ somente ampliou a instituição, abarcando novas unidades. Todavia, o estigma fragmentário permanecia na essência da Universidade, que mesmo com a reforma, inúmeras intenções não saíram do papel.

Contudo é necessário compreender o contexto histórico em curso no Brasil, nos anos de 1930⁶. Com o perfil voltado para uma formação quase que exclusivamente para o mercado profissional, a Universidade⁷, não se compromete com a docência em regime de dedicação exclusiva assim como a pesquisa⁸.

⁴ Decorridos dezessete anos após a sua criação, em 1937, no alvorecer do estado Novo, a Lei nº 452 define uma nova estrutura para a instituição que passa a então a se chamar Universidade do Brasil. No cronograma, quinze escolas ou faculdades: Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade Nacional de Educação, Escola Nacional de Engenharia, Escola Nacional de Minas e Metalúrgica, Escola Nacional de Química, Faculdade Nacional de Medicina, Faculdade Nacional de Odontologia, Faculdade Nacional de Farmácia, Faculdade Nacional de Direito, Faculdade Nacional de Política e Economia, Escola Nacional de Agronomia, Escola de Veterinária, Escola Nacional de Arquitetura, Escola Nacional de Bela Artes, Escola Nacional de Música.

⁵ Anteriormente a reforma em 1937, a Universidade se chamava Universidade do Rio de Janeiro, com a reorganização a mesma veio a se chamar Universidade do Brasil. Hoje o seu nome atual é Universidade do Rio de Janeiro, desde 1965.

⁶ A chegada de Getúlio Vargas ao poder em outubro de 1930, modifica substancialmente o panorama sociopolítico e cultural do país, com seus traços de modernização, com a radicalização progressiva das posições políticas e com crescentes restrições às liberdades públicas fundamentais, processo esse que culmina com o autogolpe varguista que instala o Estado Novo.

⁷ O crescimento da instituição ocorre, tão somente, em função de pressões da sociedade pelo aumento do número de vagas e pela multiplicação desordenada das unidades, muito delas já existentes. Ou seja: os vícios de origem e a falta de planejamento dos anos 20 permanecem intactos.

Com a Ditadura Militar⁹, o ensino superior brasileiro passa por profundas transformações, pois é nesse regime que são criadas as condições necessárias para a formação de uma força de trabalho qualificada, a fim de favorecer o processo de modernização do país. Atrelado a essa necessidade de mão de obra qualificada, há a expansão do ensino superior, através da construção de universidades federais em diversos estados, assim como também a proliferação de forma indiscriminada de instituições de ensino privado¹⁰.

Porém contraditoriamente, neste mesmo contexto, encontramos uma brutal repressão política e intelectual que recai sobre os professores de forma que alguns são impedidos de praticar o magistério em seu próprio país, em relação aos estudantes, dezenas foram impedidos de estudar, sendo perseguidos, presos e assassinados.

As palavras do professor Anísio Texeira¹¹, fundador da Universidade do Distrito Federal, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos

⁸ Fragmentada, do ponto de vista acadêmico, dispersa do ponto de vista geográfico, elitista e bacharelesca, voltada quase exclusivamente para a formação profissional, a Universidade desconhece quase que completamente a docência em regime de dedicação exclusiva e a pesquisa.

⁹ Nesse contexto, o conservador Conselho Universitário toma a iniciativa de criar, em 1962, uma Comissão Especial para tratar da questão. O relatório desse grupo, intitulado “ Diretrizes para a reforma da Universidade do Brasil ”, acaba servindo de base para os decretos –lei nº53, de 1966, e nº252, de 1967, que implementam a reforma universitária da ditadura militar.

¹⁰ De outro lado temos , uma reforma substancial da estrutura universitária, que resulta na expansão da rede de universidades federais, com a possibilidade de criação de pelo menos uma universidade federal por Estado, e a adoção de normas que podem ser consideradas modernizadoras , tais como a introdução da estrutura departamental e do sistema de créditos, o fim da cátedra vitalícia , a docência em tempo integral, o estabelecimento dos princípios da integração e não-duplicação de meios e da integração entre Ensino e Pesquisa.

¹¹ No que toca especificamente ao ensino superior, não há como desconhecer a experiência inovadora

Deputados, nos resume a atual política educacional do regime: “(...) para a reforma de uma universidade já constituída e cujo professorado não se possa remover, a reforma tem de ser gradual e por setores, não podendo operar a mudança global subitamente.” Aproveitando-se da morosidade burocrática da Universidade brasileira, o Regime Militar, implanta um modelo de novos institutos de pós-graduação¹² e de pesquisa á velha estrutura da Universidade, com a esperança de modificar o que já está pronto. Para a concretização desse modelo, foi necessária a aliança entre o estado e a comunidade científica, facilitando assim abertura neoliberal hegemônica no MEC¹³.

Esse conjunto de políticas para a UFRJ representa importantes avanços, de forma que a mesma pode então moderniza-se e chegar ao patamar que é hoje, tendo em sua bagagem um elevado grau de excelência no ensino, na graduação, pós – graduação e pesquisa. Porém essas conquistas não apagam as características que a mesma traz desde a sua fundação: fragmentação¹⁴, patrimonialismo, elitismo, auto referência e a dispersão geográfica.

tentada por Anísio Texeira no Rio de Janeiro, durante a administração Pedro Ernesto . Instituída por decreto municipal em 1935, a Universidade do Distrito Federal não dura mais do que quatro anos. Apesar disso, marca profundamente a história da universidade brasileira.

¹² A expansão da pós-graduação e da pesquisa na universidade brasileira, a partir do final dos anos 60, é um feito do regime militar através de suas agências de fomento, por meio de ações planejadas e executadas com a colaboração da comunidade científica.

¹³ Outro aspecto da política educacional do regime militar assume grande relevância: a degradação deliberada dos níveis pré-universitários de ensino. Como resultante – em função da mentalidade neoliberal do MEC.

¹⁴As consequências para o ensino superior são a fragmentação do sistema e a criação de filtros que dificultam a democratização do acesso á universidade: os alunos da rede pública não dispõem de condições para superar os obstáculos do vestibular nas universidades públicas.

“Creio que a universidade tem hoje um papel que alguns não querem desempenhar, mas que é determinante para a existência da própria universidade; criar incompetentes sociais e políticos, realizar com a cultura o que a empresa realiza com o trabalho, isto é, parcelar, fragmentar, limitar o conhecimento e impedir o pensamento, de modo a bloquear toda a tentativa concreta de decisão, controle e participação, tanto no plano da produção material quanto no da produção intelectual. Se a universidade brasileira está em crise é simplesmente porque a reforma do ensino inverteu seu sentido e finalidade – em lugar de criar elites dirigentes, está destinada a adestrar mão-de-obra dócil para um mercado sempre incerto. E ela própria ainda não se sente bem treinada para isso, donde sua “crise”. ”(CHAÚÍ, 2001, P.46)

O maior desafio dessa instituição é a superação desse quadro, cabendo-lhe derrubar esse muro que a impede de se sintonizar com os rumos da sociedade da qual ela também faz parte.

3.1 A criação da Escola de Serviço Social da UFRJ

Entre 1930 e 1945, já existia diversas escolas de Serviço Social, todavia somente a ESS/UFRJ, foi o único curso que antes da sua emancipação como uma escola, a mesma já estava inserida em um ambiente universitário, sendo o curso de Serviço Social da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), na Universidade do Brasil e atual Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A criação da escola se deu através do projeto de lei nº595 de 1936, pela então deputada Carlota Pereira de Queiroz¹⁵, que tinha como objetivo, propor o

¹⁵ Carlota Pereira de Queiroz tinha como formação a medicina e em 1933, foi eleita a primeira mulher deputada federal do país, na Assembleia Nacional Constituinte, permaneceu no cargo até 1937, quando Getúlio Vargas desferiu o golpe de Estado e fechou o Congresso Nacional. Carlota foi autora do primeiro projeto sobre a criação de serviços sociais no país e fundou a Associação Brasileira de Mulheres

aproveitamento comum entre os cursos de Enfermagem e Serviço Social para então formar assistentes sociais especialistas. Contudo a referida emenda resultou na origem e inserção do curso de Serviço Social na Escola de Enfermagem Anna Nery.

Mesmo com a sua criação em 1937, somente em 1949, que o mesmo foi inserido no interior da EEAN. E no ano de 1967, que o curso de Serviço Social é reconhecido como Escola, ficando assim autônomo da EEAN, tendo como primeira diretora a professora Maria Amália Soares Arezo¹⁶.

Todavia O curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi implementado pelo poder estatal e de forma gratuita, sendo um importante instrumento de mediação junto ao enfrentamento da questão social¹⁷.

Entretanto desde a sua criação em 1937, a ESS/UFRJ, é vista como uma referência formadora de assistentes sociais e novos pesquisadores em nosso país, obtendo assim a criação do curso de mestrado em Serviço Social, em 1976 , e de doutorado, em 1995¹⁸. Uma universidade preocupada com a formação crítica e

Médicas. (fonte : <http://www.plenarinho.gov.br/deputados-que-fizeram-historia/carlota-pereira-queiroiz>).

¹⁶ A professora Maria Amália Soares Arozo formou-se pela ESS do Instituto de Educação Familiar e Social (atual DSS/PUC-RIO) e foi chamada pela diretora sr. Laís Netto do Reys, para coordenar o curso de Serviço Social da EEAN(Escola de Enfermagem Ana Nery).

¹⁷ Podemos considerar “questão social”, “o conjunto de problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ideológicos que cercam a emergência da classe operária como sujeito sócio-político no marco da sociedade burguesa.”(NETTO, 2001)

¹⁸ Cabe ressaltar que, antes da abertura do Mestrado na ESS/UFRJ, foram realizados, desde 1966, seis cursos de aperfeiçoamento e três de atualização. “Em 1975 a Escola ofereceu cinco cursos de mestrado, a partir dos quais montou o projeto do curso de Mestrado, aprovado pelo CEPG da UFRJ em 7/5/1976. O primeiro curso de Serviço Social foi aberto na PUC do Rio de Janeiro, em 1962. No mesmo ano, a PUC/SP abriu o seu curso de Mestrado em Serviço Social. Em 1981, iniciou-se o primeiro curso de Doutorado em Serviço Social da América Latina, na PUC/SP (Carvalho e Silva, 2005).

competente de seus profissionais, e comprometida com as seguintes dimensões (teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político) e os princípios do Código de Ética Profissional (CFESS, 1993) nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) (ABESS/CEDEPSS. 1997).

3.2 A Escola de Serviço Social hoje

A Escola de Serviço Social, assim como a sociedade a qual está inserida, tem sofrido por diversas modificações. Mudanças estas, que demandam dos profissionais em Serviço Social uma atuação crítica e instrumentos de intervenção que possibilite a uma mediação responsável e comprometida com os princípios que norteiam a profissão.

Sendo assim, a universidade se compromete com um projeto de democratização abrindo suas portas para a comunidade e os movimentos populares. Outras inovações também foram implantadas pela escola, assim como o curso de pós-graduação em Serviço Social, sendo o mesmo ofertado gratuitamente.

Outro avanço muito representativo para a escola foi que em 1990, a Mesma expandiu a sua capacidade de ensino e instituiu o primeiro curso noturno da UFRJ. Essa expansão representou a inserção de dezenas de alunos trabalhadores que precisam cumprir a dupla jornada entre o trabalho e os estudos para poder cursar o ensino superior.

“A formação profissional promovida pela Escola de Serviço Social privilegia o desenvolvimento da competência teórica, técnica e política norteada pelos princípios da crítica e do compromisso com a democracia e a cidadania. O assistente social é formado para investigar, formular, gerir, executar, avaliar e monitorar políticas sociais, programas e projetos nas áreas de saúde, educação, assistência, previdência social e habitação: em instituições empresariais, na realização de consultorias, assessoriais, capacitação, treinamento e gerenciamento de recursos, bem como em favorecer o acesso da população usuária aos direitos sociais e a trabalhar em instituições públicas e privadas, em organização não governamental e com movimentos populares.”

(70 Anos do Curso de Serviço Social na UFRJ, p. 31)

Na atualidade, a Escola de Serviço Social, atende aproximadamente 900(novecentos alunos) distribuídos entre a graduação e pós-graduação, tendo também uma alta qualificação do seu corpo docente, que se dedica a pesquisa garantindo assim uma formação de qualidade aos seus discentes.

A Escola se compromete com o princípio constitucional da educação pública, universal e de qualidade, onde não há nenhuma cobrança no que tange a política educacional da Escola.

“ A universidade, como instituição de docência e pesquisa, não pode passar ao largo dessa crise da racionalidade, pois a vocação científica da universidade depende da posição que ela tome ante o novo paradigma da razão ou da não-razão. ” (CHAUÍ,2001,p.131)

Mediante as diversas dificuldades pela qual o ensino superior público vem sofrendo, se faz necessário, não somente a comunidade acadêmica, mas também toda a sociedade civil, lutar e defender a democratização e a qualidade do ensino público.

4. Análise das Entrevistas Realizadas com os discentes da Escola de Serviço Social da UFRJ

4.1. Perfil dos Discentes Entrevistados

As entrevistas aqui apresentadas foram semi-estruturadas, qualitativas presenciais ou não, cujo roteiro encontra-se anexo.

Neste capítulo, abordaremos a análise das entrevistas realizadas aos discentes da ESS/UFRJ, cujo contato se deu no âmbito da escola, no período de fevereiro e março de 2016. Onde os acadêmicos foram convidados a participarem da pesquisa, e aqueles que voluntariamente se propuseram, disponibilizaram seus respectivos endereços eletrônicos, onde em seguida foi realizado o envio do questionário.

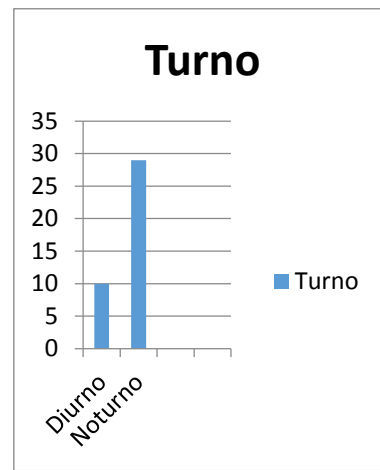
Foram enviados mais de cem (100) emails para os discentes, todavia apenas 29(vinte e nove) questionários foram respondidos. Preocupados com a baixa participação dos estudantes, e o impacto na obtenção dos resultados concernente a esta monografia, decidimos então começar uma segunda etapa, que se deu com 10(dez) entrevistas individuais gravadas em áudio, que ao fim conseguiram corresponder ao resultado esperado.

Podemos então dividir a análise das entrevistas em 4 grandes eixos, são eles: Identificação dos alunos; Família; Vida Acadêmica e Concepção acerca do Serviço Social.

1- Identificação dos alunos

Nesse eixo foram tratadas questões como: Turno, Sexo, Etnia, Religião, Deficiência e Localidade em que reside.

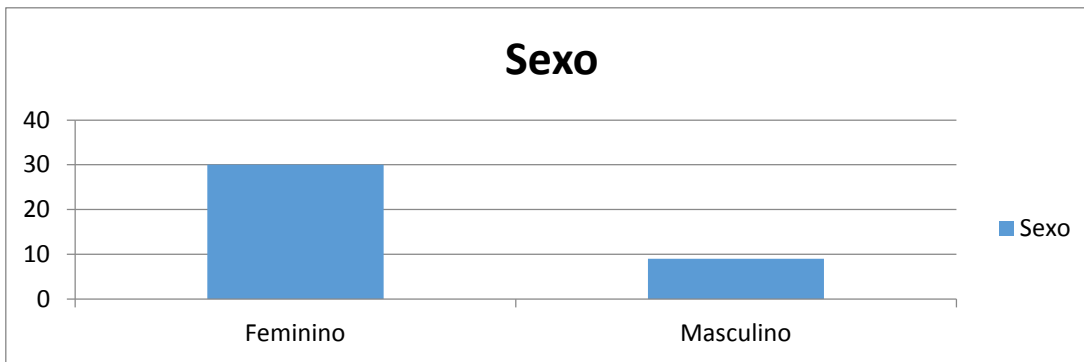
O Universo da pesquisa foi composto por um total de 39 (trinta e nove) alunos. Destes 29 (vinte e nove) cursam o turno noturno e 10(dez) cursam o diurno.



Nota-se que a participação dos acadêmicos que cursam o noturno se deu em maior quantidade, comparado com o diurno. Como discente do turno diurno, e por obter maior afinidade com estes graduandos, imaginava que a abordagem se daria em maior número, todavia o curso noturno mostrou-se mais respectivo para contribuir com a pesquisa.

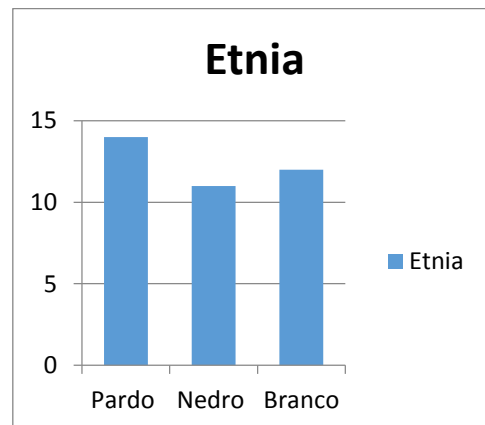
Sexo

Dentre os discentes entrevistados, permanece a prevalência do sexo feminino no curso de Serviço Social. Todavia, não significa dizer que não existem homens no Serviço Social. (SIMÕES,2009)



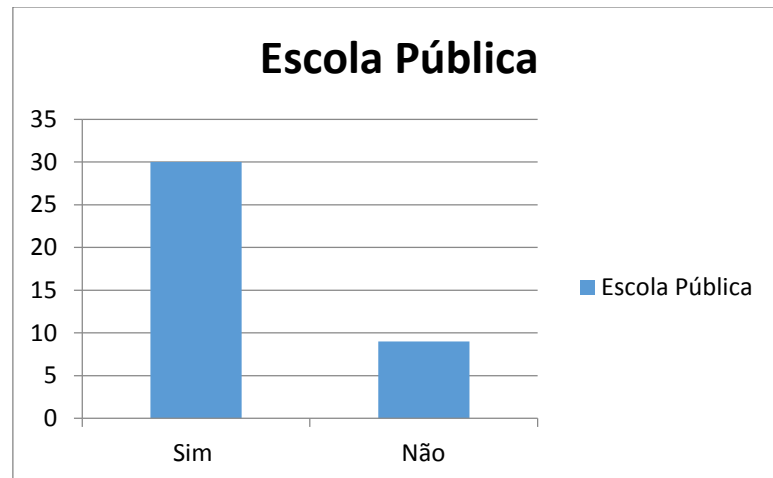
Etnia

Os acadêmicos se auto declaram pertencentes das seguintes etnias:



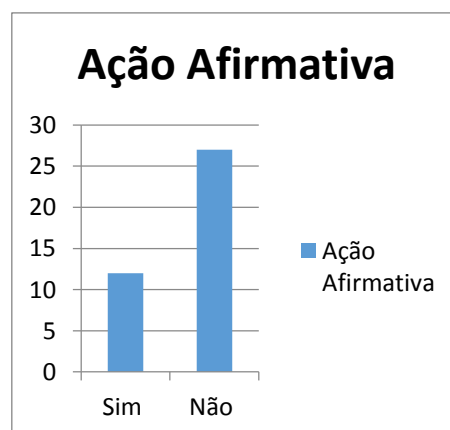
Acreditamos que a tranquilidade dos entrevistados em se declararem negros e pardos, possa estar atrelada a contribuição dos avanços culturais da sociedade brasileira, representados pela luta, pelos debates promovidos pelos movimentos sociais, na contribuição em repudiar toda e qualquer forma de discriminação.

Escola Pública

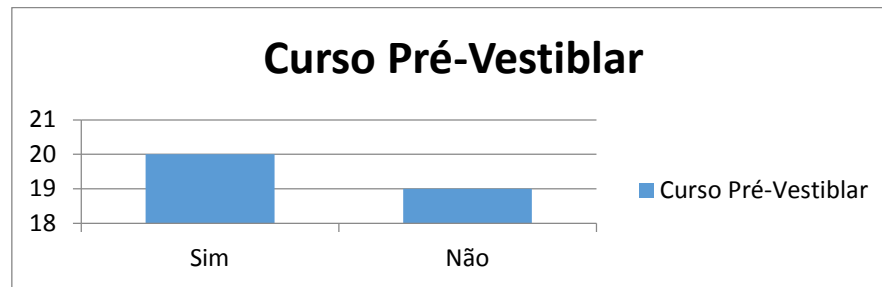


Algo nos chama atenção nesse ponto, e procuraremos em futura oportunidade investigar profundamente, esse dado importante, onde identificamos que dentre os graduandos, o acesso desses não se deu via política da ação afirmativa, ou seja, o ingresso se deve a ampla concorrência.

Percebemos que alguns dos entrevistados possuíam as condicionalidades para acessar essa política, todavia por decisão própria não utilizaram.

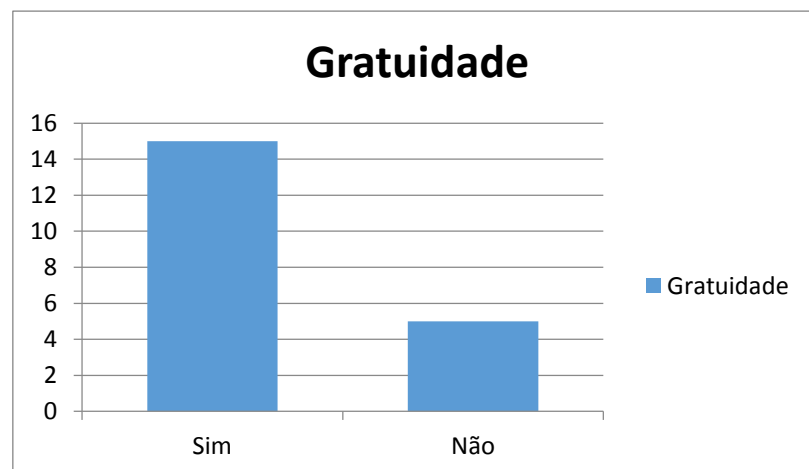


Sendo assim, os entrevistados foram perguntados se precisaram de algum auxílio de curso pré- vestibular para acessar a universidade.



Podemos perceber, a preocupação desses acadêmicos para ingressar no ensino superior público, utilizando assim os cursos preparatórios.

Entretanto nessa ocasião, também procuramos investigar aqueles que afirmaram necessitar de curso pré-vestibular, se o mesmo foi gratuito.



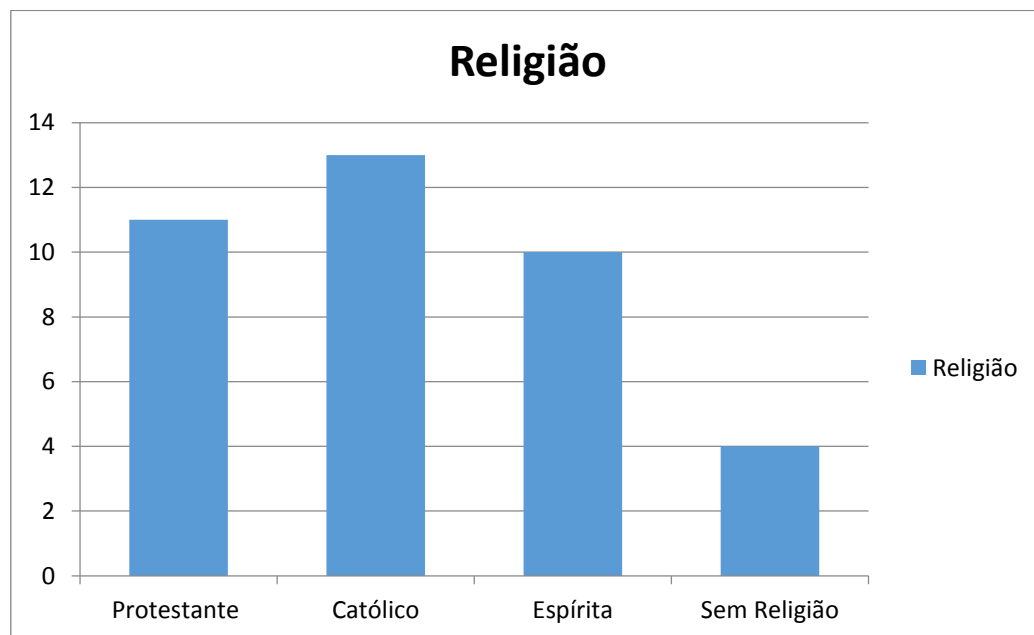
Ainda que o acesso da maioria desses acadêmicos, não tenha se dado através da política de ação afirmativa, é importante destacar, segundo os dados coletados, a contribuição que os cursos pré-vestibulares gratuitos representam no acesso desse estudante até a universidade.

Identidade Religiosa

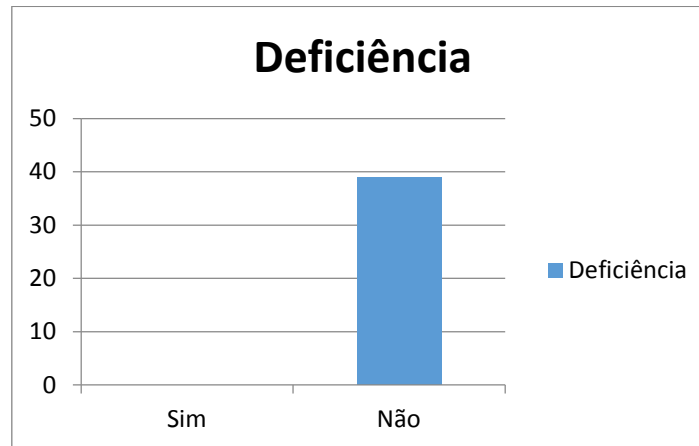
A identificação religiosa ainda continua atrelada ao perfil dos discentes e profissionais de Serviço Social. Conforme suas afirmações, muitos dos alunos entrevistados, afirmaram que antes de ingressarem propriamente no curso de Serviço Social, estes entendiam a profissão atrelada a algo filantrópico.

Outro fator importante é um número significativo de graduandos que se declaram sem religião, conforme afirma Simões:

“... os cursos públicos concentram os principais autores críticos do Serviço Social, o alto percentual de alunos “sem religião” nos cursos públicos pode estar relacionado a este fato.”(SIMÕES,2009)



Os discentes também responderam sobre deficiência.



Sendo assim, antes de iniciar a pesquisa, acreditávamos que a participação dos discentes que cursam o diurno seria mais expressiva. Contudo não foi, poucos se propuseram a participar. Em contrapartida, os acadêmicos do noturno foram mais acessíveis.

Em relação ao sexo predominante na escola de Serviço Social UFRJ, considerando os entrevistados, continuamos como uma profissão feminina. Entretanto, após os anos 2000, o quantitativo de homens que ingressam no Serviço Social vem aumentando (SIMÕES,2008), prova desse crescimento são o número de matrículas nas recentes turmas.

As políticas de ação afirmativa são focalizadas , direcionadas a grupos específicos que são discriminados, entretanto são, consideradas instrumento de um processo de universalização, uma vez que não criam direitos específicos e sim objetivam garantir direitos considerados universais, mas que não são obtidos por determinados grupos devido a barreiras sociais e raciais existente na sociedade, vez que todo valor considerado universal não é imediatamente aplicável na vida social, pois está permeado de inúmeras mediações.(COUTINHO,2000,P:105)

Ainda sobre o ingresso na universidade, percebe-se que a não utilização de políticas raciais e cota para escola pública. Seria esse dado uma tendência? Todavia essa importante característica, contribui para a desconstrução da cultura, de que as cotas, foram criadas como um processo de facilitação do ingresso na universidade.

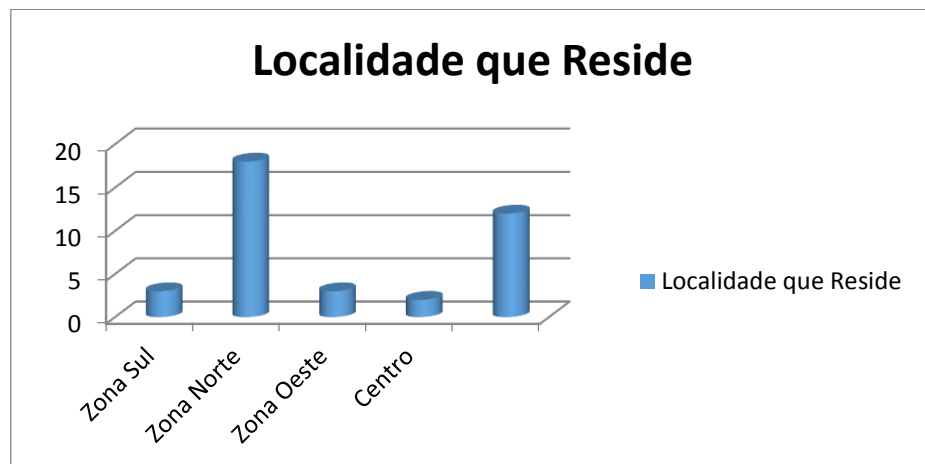
O critério religioso permanece atrelado no perfil dos acadêmicos, entretanto verificamos uma parcela significativa dentre os entrevistados que não professam nenhuma crença.

Pertinente ao quantitativo de alunos que possuem alguma deficiência, com a presente entrevista nenhum dos alunos confirmou possuir.

1. Família

Abordaremos nesse eixo assuntos que tratam do local de residência, escolaridade dos pais, e trabalho.

Para uma melhor conformação dos resultados, trabalharemos a Baixada Fluminense e a cidade do Rio de Janeiro dividida por regiões: zona sul, zona norte, zona oeste, centro.



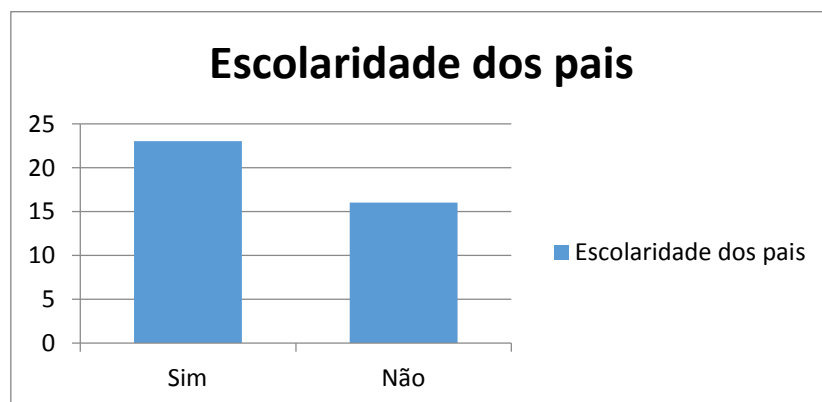
Após a análise dos dados, é possível perceber que praticamente todos os discentes são oriundos da zona norte e baixada fluminense, o que implica em uma realidade cotidiana, que estes graduandos enfrentam para chegar a universidade, de longos percursos e gasto de tempo.

Escolaridade dos pais

Investigaremos nesse eixo, se algum familiar do entrevistado possui nível superior.

Diante das respostas, observamos que os familiares dos discentes participantes da pesquisa, possuem algum curso superior, sendo em alguns casos somente a mãe ou o pai.

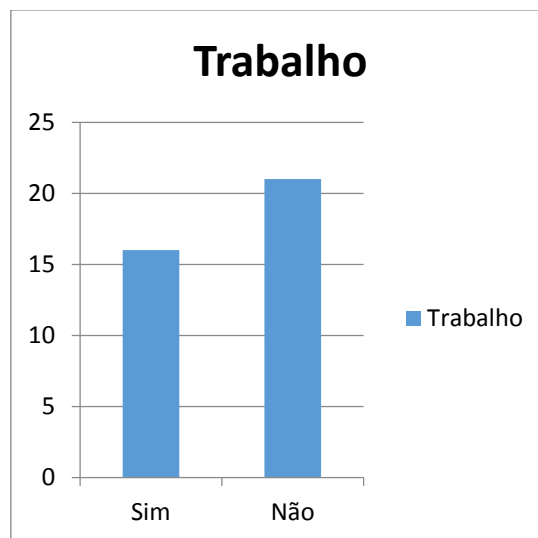
Dentre os estudantes que responderam não possuir pais com nível superior, identificamos a satisfação desses discentes em conseguir alcançar o ingresso em uma universidade. Para eles, esse episódio, representa uma grande conquista.



Trabalho

Simões (2009), afirma que o perfil do aluno que durante a sua graduação está inserido no mercado profissional, é aquele discente que estuda durante a noite.

Todavia o que se percebeu com o universo pesquisado, é que embora os entrevistados cursem o noturno, isso não representou que estes estejam inseridos em alguma atividade profissional.



Segundo os estudantes, a distância de seus endereços residenciais, por inúmeras vezes os impedem de participar de atividades dentro e fora da ESS/UFRJ. A ponto de alguns preferirem estudar no noturno, para não precisar sair de madrugada dos seus lares, com objetivo de chegar cedo na aula.

Sobre a escolaridade familiar dos entrevistados, o resultado mostrou-se satisfatório, já que os familiares dos discentes advêm de famílias que não conseguiram acessar o ensino superior (SIMÕES,2009).

No quesito trabalho, mesmo com pouca vantagem, parte dos discentes declararam não possuir nenhum vínculo empregatício, alegando mesmo necessitar, que preferem estar na universidade, dedicando maior tempo a pesquisa, extensão e estágio.

2. Vida Acadêmica

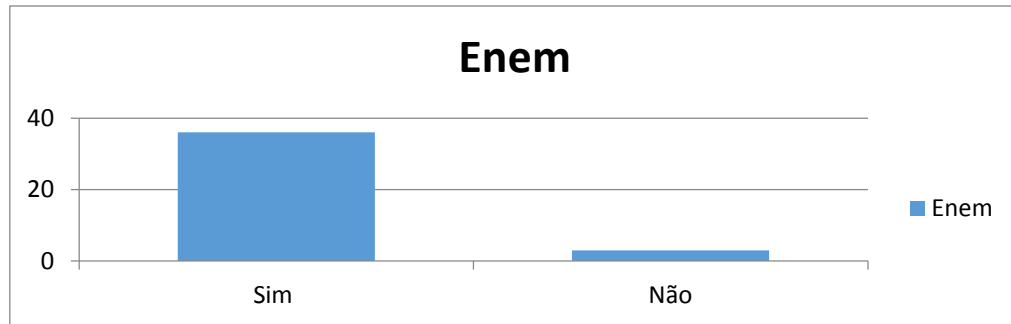
Através desse bloco, procuramos entender como se deu a entrada desse acadêmico na universidade, e se o mesmo encontrou dificuldades no vestibular. Em seguida, investigamos sobre a permanência desse graduando, assuntos que perpassam sobre a assistência estudantil onde ainda indagamos se o entrevistado obteve alguma vivência na universidade com pesquisa, extensão, monitoria e iniciação científica. E por fim procuramos identificar se este graduando deseja dar continuidade a vida acadêmica após o término da graduação.

Enem

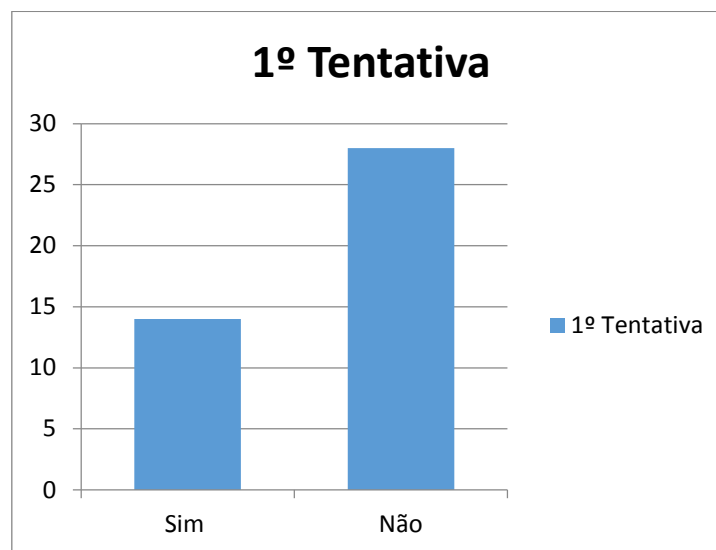
A partir de então, o que se presenciava enquanto resultado é uma evolução segregadora do sistema universitário, que apresentou significativo aumento de natureza privada e dificultou o acesso à universidade pública através da seleção por vestibulares classificatórios. Neste sentido a classe proletária se vê diante de uma contradição. Em primeiro lugar por não receberem uma educação básica que os iguale em oportunidade – principalmente nos vestibulares para as universidades públicas – aos alunos da classe mais abastadas, oriundos das melhores escolas particulares, e em segundo lugar por não terem na maioria das vezes, condições de subsidiarem seus estudos nas universidades particulares, as quais, convém ressaltar, não possuem a mesma qualidade de ensino. (BARBOSA,2001,P:9. Doc online)

Mesmo que recentemente a UFRJ tenha aderido ao Enem, como vestibular único, ainda foram identificados alunos que ingressaram na escola, através do antigo vestibular da universidade. Quanto aos demais, o ingresso foi realizado pelo Enem.

Cabe enfatizar a importância do Enem, para a continuidade e o fortalecimento ao ensino superior brasileiro.



Ainda sobre o vestibular, os entrevistados responderam, se essa foi a sua primeira tentativa de ingresso na UFRJ.



A área de ciências humanas é a mais ocupada pelos estudantes de origem popular, devido ao fato de cursos como Serviço Social, História, Letras, Ciências Sociais, serem cursos que demandem menos investimentos financeiros do que outros cursos da própria área de humanas como o curso de Direito, no qual os alunos têm que disponibilizar de investimento financeiro maior. Entretanto em um curso que demande gastos menores a possibilidade de permanência desses alunos até o final do curso, é mais provável. (CASTRO, 2007,P:44)

Conforme mostra o gráfico acima, percebemos que muitos dos discentes não obtiveram a aprovação imediata no vestibular assim que o realizaram, estes necessitaram realizar novamente, em alguns casos por mais de uma vez.

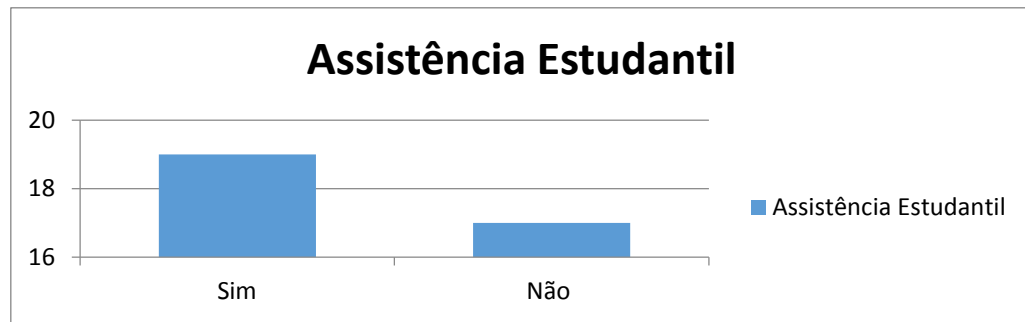
Assistência Estudantil

... somente políticas para o acesso não bastam. É necessário que também sejam apresentadas alternativas para a permanência dos jovens nas universidades [provendo] condições adequadas para concluir seus estudos, com a implementação de uma verdadeira e ampla política de assistência universitária. (BARRETO,2005)

Essa colocação acima exprime o desejo de cada um dos graduandos entrevistados e usuários da assistência oferecida pela universidade. Onde os estudantes questionam que a mesma é insuficiente a ponto de ser injusta, pois não consegue garantir a permanência do aluno na universidade. Argumento este levantado por uma das entrevistadas, que nos relatou e vivenciado por grandes problemas financeiros na metade do curso e por isso decidiu procurar a DAE (Divisão de Assistência ao Estudante). Todavia não obteve sucesso, pois a universidade não possui nenhuma bolsa emergencial, de modo a atender a essa demanda de alunos, com isso, a estudante precisou decidir se continuava com a graduação ou realizava o trancamento.

Ocorrência essa que reforça a importância da assistência para aqueles que dela necessitam.

Abaixo, os acadêmicos foram perguntados se conhecem a assistência estudantil da UFRJ.



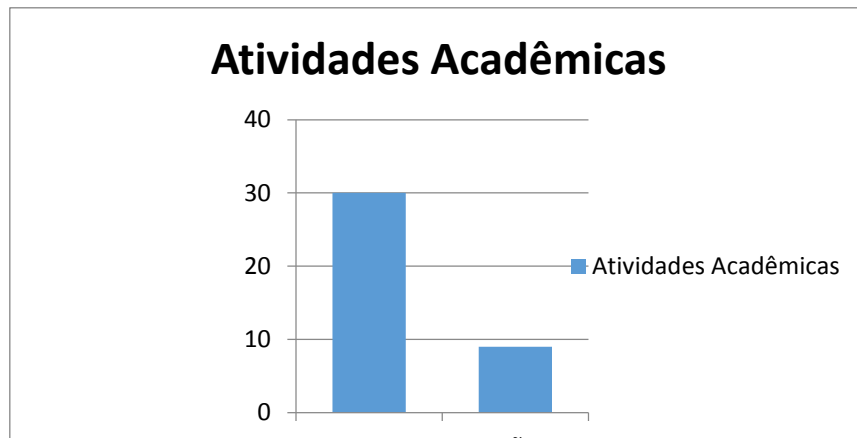
Ainda sobre a política de assistência estudantil, os discentes responderam se são usuários.



Algo aqui nos chama atenção, pois apenas 01(um) entrevistado, conseguiu atrelar a política de assistência estudantil, também ao uso dos ônibus intra e *intercampi*, as bibliotecas, os laboratórios de informática, os restaurantes universitários e recentemente ao uso do bilhete universitário.

Perspectiva esta, que por mais uma vez vem afirmar o que já foi defendido por outros trabalhos acadêmicos desta escola, onde muitos dos graduandos só conseguem associar a política de assistência estudantil, como se a mesma se limitasse apenas para o pagamento de bolsas. (Vasconcelos,2006)

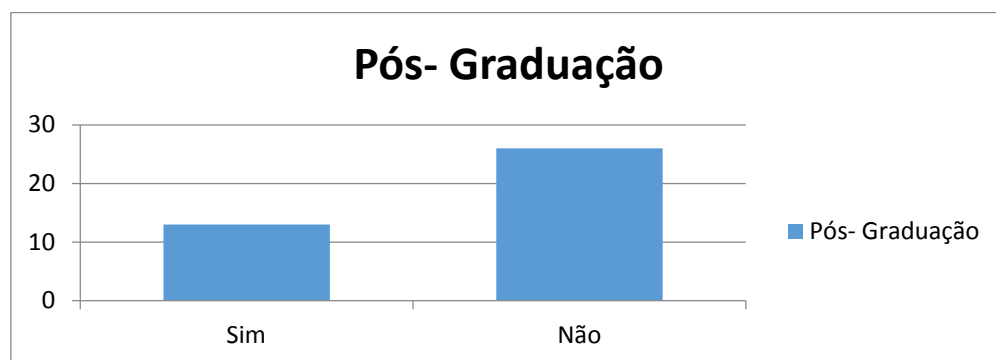
Referente a participação desse estudante em atividades como extensão, monitoria e pesquisa os mesmos responderam:



A UFRJ preza pelo triple ensino, pesquisa e extensão, relacionado a essa questão, perguntamos aos entrevistados, se possuíam alguma experiência com projeto de pesquisa, monitoria e extensão.

Embora a pouca oferta de bolsas para obtenção de pesquisas, ainda seja uma realidade permanente na ESS, contudo, percebemos que os acadêmicos em sua maioria felizmente, conseguiram vivenciar alguma dessas atividades acadêmicas, desenvolvidas pela escola.

Em conjunto a essa questão, também provocamos os discentes, sobre a expectativa de realizar alguma pós-graduação.



Destes que afirmaram continuar com os estudos, quase que unânime, os discentes responderam pretender continuar na UFRJ, visando a qualidade do ensino que a universidade preza.

Contudo, cabe ressaltar que foram mencionadas outras instituições de grande prestígio, com a USP (Universidade de São Paulo), UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). Este compromisso dos entrevistados com uma qualificação continuada, contribui para o cumprimento do artigo 10(dez), do Código de Ética do Assistente Social.

X- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.(CFESS,1993)

Com os resultados obtidos nesse eixo, podemos afirmar a importância que o Enem representa para o ingresso ao ensino superior, sendo assim a porta principal. Contudo também identificamos ser grande o número de reprovação dentre os discentes entrevistados, pois segundo eles, o exame disponibiliza pouco tempo para a sua realização, sendo excessivo o número de questões, isso sem contar a pressão psicológica que muitos relataram ter sofrido.

Contudo após a inserção na universidade, os discentes que solicitaram a assistência estudantil, demonstraram grande frustração, pois sustentam a perspectiva de que é impossível se manter na cidade do Rio de Janeiro, com o valor pago com a bolsa. Por isso os acadêmicos defendem e lutam, pela ampliação dessa política, não bastando apenas a viabilização do acesso à universidade, é preciso também fornecer subsídios para que esse estudante permaneça e consiga dignamente finalizar sua graduação.

Ainda sobre as atividades acadêmicas, consideramos produtivo o resultado em que os graduandos estejam comprometidos com o amadurecimento intelectual.

4.2- Concepções acerca do Serviço Social

Neste bloco trataremos exclusivamente do Serviço Social.

Para um bom andamento da pesquisa, e preservação dos entrevistados participantes, decidimos utilizar nomes fictícios. Decisão essa, que contribuiu para que o discente pudesse de fato expressar a sua legítima opinião.

4.1- Para você, o que faz concretamente o assistente social em sua prática profissional?

Os alunos participantes, não demonstraram dificuldades em suas respostas, as quais serão reproduzidas a seguir:

“Ele é contratado pelo governo principalmente, pelos órgãos estatais, para você aplicar as políticas sociais.” (João)

“No plano do imediato praticas de assistencialismo, preenchimento de formulários que é uma imposição do próprio cotidiano profissional , olhando para essa via, na via imediata, uma profissão que vai se inserir , em uma contradição que funda esse processo de sociedade, é um profissional que vai fazer essa mediação, interesses contraditórios.”(Pedro)

“ Tem como função primeira, precípua ser o executor terminal de políticas sociais, você. Tem o Serviço Social também, atuando na gestão de políticas sociais, não somente na execução ali direta, na elaboração também, embora ainda seja um pouco recente. Então o Serviço Social tem essa função de mediação, dizer que o Serviço Social garante direito é muito exagero, porque não garantimos direito, o papel ali é atuar na viabilização daquele direito, agora nos não garantimos direito de ninguém, é um pensamento meu, nós buscamos é a viabilização desse direito dentro daquela situação que o usuário traz pra gente, e cabe o Assistente Social, ter a qualificação adequada para fazer uma leitura daquela situação que o usuário traz pra você, poder estabelecer ali, ver e analisar criticamente aquela situação e dentro das suas possibilidades profissionais orientar, encaminhar.”(Leandro)

“Planeja, executa e monitora políticas públicas, tendo como diferencial o comprometimento com a classe trabalhadora.” (Luiza)

Contudo, apenas 01(uma) aluna, desconstrói as respostas dadas acima. Segundo a análise da Maria o assistente social:

“ Na teoria, executa, organiza, planeja, promove pesquisa, orientam direitos, acesso a direitos, cidadania. Na prática, apaga essa ideia, você tem que simplesmente cumprir como profissional, aquilo que a instituição quer que você faça, se a instituição tem um projeto, você será seguidora deste projeto, não existe o que na teoria nós

temos autonomia de fazer, de modificar, de transformá-la, o Assistente Social, não vai transformar a sociedade, e nem a realidade de ninguém.” (Maria)

Segundo os apontamentos da discente Maria, o profissional de Serviço Social não possui qualquer autonomia para a realização do seu trabalho, cabendo a ele, desempenhar somente atividades que lhe são impostas. Contudo, entendemos que ainda que o Serviço Social tenha o perfil de executor terminal de políticas sociais, cabe-nos destacar que a profissão nos últimos anos, vem demandando por Assistentes Sociais, que em seus espaços sócio-ocupacionais também operem na elaboração de políticas.

4.2- Que valores e princípios em sua opinião, devem orientar a prática profissional no Serviço Social?

Em absoluta concordância, o teor das respostas perpassa, pelo zelo da ética profissional em conjunto com a observância do Código de Ética do Assistente Social.

“Deve estar atento com as questões inerentes ao ser humano, desconstruindo todos os conceitos pautados na sua altura, aprendendo a exercer o seu ofício, eticamente, o princípio de que o que separa uma pessoa bem sucedida de outra menos favorecida é a oportunidade. (Eduardo)

“ Quando você olha a liberdade como valor ético central, mais não a liberdade liberal aquela liberdade que exclui o outro, onde a minha liberdade depende da sua, liberdade que justamente leva em consideração essa construção coletiva dos homens enquanto ser social. ”(Leandro)

“Universalidade, equidade, pluralismo e não o ecletismo que é bem diferente.” (João)

“Não só no Serviço Social, mais em qualquer prática, tem que ter antes de mais nada a dignidade e a clareza e a transparência daquilo que você está fazendo, independe da profissão que você escolheu, não é porque tem que ser Assistente Social, é ética tem que estar no Serviço Social, e em qualquer profissão no mínimo você tem que ter uma postura ética, meramente critica, mais é ética. ” (Maria)

“ A gente vive em uma sociedade que aliena a gente, que reifica, que separa a gente enquanto classe, e agente enquanto ser sócia, a gente acaba ficando extremamente limitado, a liberdade para mim é o valor centrar, e alguns

princípios muito pelo contrário que eu acredito, o princípio da igualdade social, igualdade política e econômica, eu acho que esse princípio também deve orientar a nossa prática e a gente deve ficar sempre muito atento na nossa prática profissional, a ética como reflexão da nossa própria moral, uma moral burguesa, uma moral conservadora, até reacionária, uma moral que causa muitos preconceitos, muito sofrimento, eu acho que são esses.”(Roberta)

Mediante as respostas coletadas, entendemos a importância que a disciplina de Ética Profissional, desempenha na vida acadêmica dos discentes. A todo o momento, os entrevistados se remetiam as aulas, os debates, as experiências vivenciadas no campo de estágio, procurando reforçar o mérito da disciplina cursada.

4.3- Procure lembrar sua análise sobre a profissão e sobre seus objetivos no momento em que decidiu pelo curso de Serviço Social no vestibular, o que mudou nesta análise, após a sua vivência e aprendizagem no curso?

As hipóteses levantadas com essa pesquisa são amplamente confirmadas dentro do universo pesquisado, em que os discentes, afirmam que antes de acessar a universidade não possuía qualquer entendimento do que era a profissão de Serviço Social e os que possuíam alguma informação, a mesma não era verdadeira.

“Tinha uma visão que o curso de Serviço Social era para ajudar as pessoas que apresentam alguma deficiência física ou mental. Porém no desenrolar do curso, compreendi que o Serviço Social não trabalha com ajuda sociais, e sim com direitos sociais e, portanto para conseguir qualquer coisa para uma minoria, tem que passar pelos espaços políticos para a requisição de leis que os protejam, e assim gerar políticas sociais que melhorem o cotidiano social dos sujeitos.”(Sabrina)

“Eu entendia que a faculdade de Serviço Social era voltada para algo filantrópico, para a caridade, querer fazer o bem para todo mundo, uma pessoa excepcional. Após a inserção na escola, minha análise mudou totalmente, entendi que é uma profissão funcional para o mercado de trabalho, que há uma demanda para ela, que não é uma profissão no discurso da caridade, por que Assistente Social é um profissional qualificado, ele precisa de técnicas e de instrumentalidades, o papel dele não é ser bonzinho, o papel dele é fazer acessar direitos aos usuários, não somente acessar, mais fazê-los refletir que aquilo é o seu direito.”(Simone)

‘... até que no trabalho fui comentar que queria fazer uma faculdade, então o rapaz me disse que o meu perfil era de Serviço Social, então decidi fiz e entrei.

Mudou tudo na minha vida após a minha inserção no curso, antigamente eu era bem mais machista, discriminava as coisas, as pessoas e hoje em dia eu acredito que eu consegui uma concepção diferente de vida, consegui olhar as pessoas sem discriminar, consegui entender o que a relação social entre as pessoas como ela é pautada na historicidade, isso é muito importante para mim, hoje eu sou uma nova pessoa, e me proponho pensar muito mais. Abrindo um parêntese, essa mudança está ligada ao conteúdo que estudamos no curso de Serviço Social, porque se eu entrasse em outro curso, com engenharia, talvez eu continuasse da mesma forma, o mesmo babaca que sempre fui.”(João)

“Eu queria uma profissão em que eu pudesse me sustentar e sobreviver mais que eu pudesse fazer algo par além de mim, onde eu pudesse fazer algo par além de mim, onde eu não fosse um a profissão do tipo, ah, eu faço essa profissão para me sustentar e ponto, pode parecer até romântico,mas é esse o pensamento que eu tinha quando entrei aqui, eu queria fazer algo para a humanidade, enquanto profissão que não beneficiasse somente a mim, mais também a coletividade.

Amadureci muito durante esses quatro anos primeiramente na necessidade de aprimoramento do profissional , anteriormente eu não imaginava que o Serviço Social se preocupava com debate teórico, que discutia economia política, quando vi no currículo da escola a disciplina do curso, economia política, eu não entendi nada, mais ao longo do curso entendi, que para o Serviço Social ter uma prática qualificada, para poder ter uma intervenção critica da sua prática, ele não pode ver Serviço Social somente aquele miúdo da prática, ele precisa ver , interligar a profissão com um contexto mais amplo.”(Leandro)

“Eu escolhi o curso de Serviço Social, foi porque aqui a gente tinha e tem grandes professores, que RAM e são referência na tradição marxista, então a minha intenção quando vim para cá, era estudar a tradição marxista. Então o meu objetivo quando vim para cá foi esse, e não o de se tornar um Assistente Social. Mais por outro lado, por isso gosto de pesquisar e ter um envolvimento com isso, porque chega um momento em que você tem que arrumar um jeito de ganhar dinheiro e viver disso, então juntou o útil e o agradável. ”(Pedro)

Podemos assim afirmar, que a insuficiência de informações que tratam sobre a profissão é verdadeira. Haja vista, os discentes identificaram uma intensa metamorfose, após o ingresso na universidade, afirmando o curso ser o oposto de tudo que achavam saber, somente com cada disciplina cursada, os estudantes conseguiram compreender a magnitude da profissão.

Sendo assim, cabe as instituições responsáveis pela profissão como também os cursos de Serviço Social, contribuírem com a socialização dos reais aspetos acerca do Serviço Social Brasileiro.

4.4- Para você, o que é o Projeto Ético Político do Serviço Social?

Através desse questionamento, identificamos um déficit concernente às disciplinas de fundamentos.

Muitos dos discentes entrevistados tiveram dificuldades para responder o que é o Projeto Ético-Político. Alguns compreendem o projeto, como sendo exclusivamente o Código de Ética.

Algo preocupante foi levantado, por uma entrevistada que afirma ser a questão social o objeto defendido pelo projeto profissional. Outra aluna, também se preocupa com a pouca discussão do projeto ético- político na ESS/UFRJ.

“É a defesa de uma sociedade que não aprisione os indivíduos em uma lógica de mercado onde para sobreviver dependamos inteiramente da venda da força de trabalho. É a defesa de uma sociedade livre igualitária e diferente da que conhecemos atualmente. O projeto ético político defende e tem a perspectiva da superação da sociedade capitalista em detrimento de uma sociedade que supere a divisão de classes.”(Regina)

“É um projeto critico aos valores capitalistas e que expõem valores que apoiam a classe trabalhadora expõe o profissional a garantir uma atuação e um pensamento crítico ao sistema hegemônico.”(Priscila)

“ É um projeto que busca a emancipação humana, na qual os assistentes sociais tem o dever de seguir.”(Leticia)

“O projeto ético- político é uma vanguarda na intenção de ruptura com essa sociedade, ainda que ele tenha algumas questões a serem bem mais elaboradas, com, por exemplo, o principio da cidadania e da democracia , que está vinculado a uma visão liberal. Mais é muito importante que o projeto ético-político como uma diretriz da profissão, e ainda que ele não seja hegemônico, lutaremos para que ele continue assim.”(João)

“... ele não é abstrato ele é muito real, a construção de uma nova sociedade , ela é real. O projeto ético-político supõe a superação disso, dessa alienação que gente vive no nosso cotidiano , então ao reforço desse projeto é muito importante que ele aconteça.”(Mariana)

“se você tem como objeto a questão social, eu Maria, acho que isso não é um projeto; então o teu projeto de querer ter como objetivo a questão social, porém a questão social não é única e exclusiva do Assistente Social, ela pode ser do médico, do enfermeiro, pode ser do professor. Sendo assim, eu acho que o nosso projeto está um pouquinho assim, tem algumas falhas.”(Maria)

“ O projeto ético-político é algo que não tenho muito conhecimento, porque pouco se fala. Na verdade muito se fala na universidade, mas, como se fala, eu acho que é uma fala que não mostra, que não discute, não categoriza, se fala muito, mais pouco se explica.” (Simone)

4.5- Quais são as suas sugestões e críticas em relação à grade curricular do curso de Serviço Social da UFRJ? E por quê?

Mediante as respostas, os discentes levantaram muitas questões que precisam ser revistas urgentemente pela direção da escola, como por exemplo, o aumento da carga horária para as disciplinas de saúde, assistência social, previdência e direito e legislação, sendo está uma solicitação de caráter unânime dos discentes.

“ A grade curricular que nós temos, eu acho boa, porém nada que não podemos melhorar. Bom, acho que trinta horas não é valido para nenhuma matéria, como é o caso das políticas de assistência social, saúde e previdência se está ali tem que ser no mínimo sessenta horas, mesmo que não fosse no mesmo período. Direito e legislação é pouco, tinha que ser também sessenta horas no mínimo, pelo bom andamento da disciplina. Se você colocar só trinta horas, fica meio que de qualquer coisa.” (Leandro)

“ A nossa grade ela é muito incompleta do que diz respeito a seguridade social, o triple que é a política de assistência social, saúde e previdência. Por que trinta horas nem de perto , nem o suficiente para aprender sobre essas três políticas, tendo em vista que a saúde e assistência , são s campos que mais empregam Assistentes Sociais , você só corrobora par que esse profissional saía da graduação sem esse conhecimento, e pasmem, essa escola é a melhor do Brasil, em Serviço Social, e na América Latina, não sei qual é a colocação, então se essa é a melhor eu fico imaginando o que é a pior com relação a isso.”(Mariana)

Por mais disciplinas que orientem a prática profissional.

“Mais correlação teoria x pratica. ” (Regina)

“Mais disciplinas práticas. ” (Priscila)

“Falta falar mais sobre a pratica, entendo que precisamos de conteúdo de outras disciplinas, mas faltam textos que falem desta em si, pois no decorrer d aminha vida acadêmica vi a pratica real no campo de estágio. Creio que este me formou em grande parte, pois tive uma supervisora que me passava textos e casos práticos.” (Luana)

Para os discentes, algumas disciplinas poderiam não ser obrigatórias podendo as mesmas ser eletivas, como é o caso da Psicologia Social.

Entretanto, muitos alunos questionaram a falta do português, e a possibilidade de uma disciplina que trate da questão racial em nossa grade curricular.

“Senti falta do português.” (Pedro)

“... disciplinas que poderiam ser eletivas , eu vou dar um exemplo , a Psicologia Social.”(Mariana)

“... faltou também um disciplina de português.”(Simone)

“... uma disciplina que fale sobre a questão racial, algo que deveria ser incluído na nossa grade curricular.”(Roberta)

Referente à extensão e estágio que são ofertados pela ESS/UFRJ, os entrevistados levantaram com problema, a parca oferta de vagas, e a dificuldade que os discentes do noturno tem para participar ativamente na universidade.

“ deveria aumentar a oferta de extensão. ” (Roberta)

“ ... e por fim adequar de uma melhor maneira o currículo de Serviço Social da UFRJ, aos estudantes trabalhadores do noturno, sendo esses os mais prejudicados ao longo da graduação, exemplo claro dessa problemática é a não participação desses estudantes em núcleos de pesquisa, dificuldade em participar dos espaços de formação que a graduação oferece , como seminários, colóquios, congressos, cursos de extensão até mesmo na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, e sobretudo , o grande obstáculo que esses estudantes enfrentam par realizar o estágio obrigatório , tendo muitos que abandonar ou até mesmo ser jubilados por não conseguirem conciliar estágio, trabalho e graduação.” (Marcos)

“ Acredito que haja disciplinas que não deveriam ser obrigatórias e algumas que poderiam vir a existir como saúde do trabalhador, por exemplo. As condicionalidades dos estágios são totalmente contraditórios com o projeto político do Serviço Social, uma vez que os estudantes na maioria não podem estagiar e trabalhar, ficando assim lesada sua formação e faz com que o curso não preze pela classe trabalhadora como tanto afirma. (Lúcia)

No que tange a pós-graduação, os discentes problematizaram a falta de aproximação da mesma com a graduação, tendo sido o edital de mestrado da ESS/UFRJ, alvo de crítica.

“ outra questão fundamental em minha opinião é aproximar a pós-graduação e os núcleos de pesquisa da graduação, ofertando aos estudantes uma melhor qualidade em sua formação profissional. ” (Marcos)

“ queria me candidatar ao mestrado da ESS/UFRJ no final do ano, porque estou para finalizar a minha graduação. Mas diante do edital que exclui totalmente trabalhadores, é uma vez que o mestrado tem como em suas disciplinas obrigatórias o turno da tarde, então se você não passa com a bolsa, que eu acho que são apenas oito, fica inviável , a não ser que você seja um funcionário publico e consiga a liberação que não é o meu caso. Nesse mesmo edital, tem uma prova de línguas, eles tem a opção de inglês, italiano, francês e alemão, veja só são línguas completamente elitizadas, que exclui muitos de nós, não faz o menor sentido não ter espanhol, sendo que toda a nossa produção intelectual de Serviço Social é em português e espanhol. Aí eu pretendo fazer no NEEP, porque diferentemente da ESS, O NEEP, também respeita a política de cotas no seu mestrado, sendo esse ponto mais uma contradição dessa escola, não possuir ações afirmativas para o mestrado.”
(Mariana)

4.6- Você concorda com o discurso de que “ a prática é diferente da teoria”?

“Partindo desse raciocínio, podemos analogamente vislumbrar quanto o cotidiano profissional pode mostra-se obscurecido pelo atos repetitivos, objeto de pouca reflexão , caso os profissionais situem equivocadamente seu trabalho e o campo teórico e não apreendam , que em decorrência dos desafios que a realidade lhes impõe diariamente, é inerente ao exercício profissional a necessidade de conhecimento qualificado- e seu constante aprimoramento- que viabilize uma intervenção critica, criativa e propositiva. Pois não obstante ser fundamento e finalidade da teoria, a prática não é por si só capaz de suscitar saber. Principalmente se tratando de um campo complexo com o Assistente Social, vinculado a “questão social” e ás políticas sociais, em terras brasileiras e em tempos neoliberais.” (FORTI E GUERRA, 2009)

Eis aqui uma questão de grande complexidade que atravessa tanto os profissionais de Serviço Social, como também os graduandos.

Visando esta preocupação, decidimos provocar os protagonistas dessa monografia, também sobre essa questão.

“ Não, mas infelizmente na vivência no campo de estágio, podemos ver profissionais que ainda continuam com esse discurso e reproduzindo isso no seu atendimento ao usuário. ”(Viviane)

“Não. A teoria e a prática, são uma síntese, não se descola, pois a teoria explica a prática, como ela é a ajuda a refletir sobre ela, logo a reflexão sobre a prática pode levar a transformação dela.”(Priscila)

“ Não. A minha experiência no meu campo de estágio me mostrou que a teoria está colada com a prática. ” (Luana)

“... Quando a gente tem contato com os demais profissionais dentro das instituições e você escuta muito mais dos profissionais e não só dos alunos, mais dos profissionais que estão fora da academia, no fazer profissional, a teoria é uma coisa e a prática é outra, eu não acredito nisso, teoria e prática são indissociáveis. Eu acho que uma questão importante, a teoria é que respalda o fazer profissional de certas instituições não é a racionalidade abstrata, o estrutural funcionalismo, qualquer outra teoria baseada muita das vezes no moralismo, no juízo de valor. ”(Mariana)

Da mesma forma que a profissão de Serviço Social, não é homogênea, assim também são os discentes, portanto cabe-nos reproduzir aqui, os discentes que concordam com a perspectiva de que a prática é sim diferente da teoria.

“ A minha realidade com o estágio, me possibilitou afirmar que a prática é diferente da teoria. A atuação dos profissionais é de tutela, infantilização, hierarquia e muitas das vezes autoritarismo, adestrador. Não se observa os valores do Código de Ética. ”(Camila)

“Acredito que sempre haverá contradições no mundo do trabalho enquanto essa sociedade estiver na ordem do capitalismo. Agora no que diz respeito a academia, eu concordo completamente, os próprios docentes ensinam o que parece que nem eles acreditam porque não vivem a própria academia. Mas são discentes, não é? Então estão “safos” e se tornam somente falaciosos mesmo, meros comensais de caviar.”(Roberta)

“Pra mim a teoria é uma e a pratica é outra. E aqui na ESS/UFRJ, isso funciona perfeitamente, onde os meios, justificam os fins. ”(Maria)

Maria deixa claro em sua resposta, a total indignação que segundo ela, assiste diariamente na ESS/UFRJ, como por exemplo, docentes que usam de autoritarismo dentro de sala, inúmeras formas de discriminação no *campus*, e o favorecimento para alguns alunos.

Mediante a estes e outros episódios, a aluna sustenta a sua análise, que na prática a teoria é outra.

4.7- Encontra-se satisfeito com a profissão que escolheu? E por quê?

Por fim, procuramos identificar se ao longo de toda a graduação, estes alunos sentem-se seguros com a profissão que decidiram cursar.

“ Sim, pois o Serviço Social me provoca a mudar todos os dias, é uma profissão que ampliou meus horizontes de conhecimento sobre a sociedade em que vivemos e sobre a realidade social. É uma profissão que provoca pensar. ”(Priscila)

“ Sim, eu acho que nasci Assistente Social, e não me arrependo em ter escolhido essa profissão e vivo diariamente com muitas coisas dentro da área da saúde. ”(Sabrina)

“Sim, estou satisfeita, pois tenho a consciência do quanto eu aproveitei o espaço acadêmico para me tornar uma profissional capacitada. Embora as dificuldades de exercê-la sejam inúmeras, como os baixos salários, e a utilização das vagas de forma incorretas. (Cristina)

É motivador ver os entrevistados realizados com a profissão escolhida, afirmando não pensar em exercer outra profissão que não seja o Serviço Social.

Contudo, encontramos também graduandos insatisfeitos, não somente com a profissão escolhida, mais também com o curso.

“ Não estou satisfeita! Gostaria de ter feito outro curso, gostaria ter feito Direito. Pretendo terminar a graduação, fazer o mestrado, passar para um concurso, e após a estabilidade, cursar a graduação de Direito. ”(Joana)

“ ... mais a gente vive no Brasil, em um sistema, a gente vive num mundo que não adianta você dizer que é diferente. Não adianta você trabalhar para o Estado e falar mal do Estado, não é incoerente?” (Maria)

A insatisfação das alunas entrevistadas perpassa possivelmente pela insegurança, que os acadêmicos enfrentam ao ingressar no mercado profissional. Pois é neste momento, já como Assistente Social, o mesmo se depara diariamente com as relações trabalhistas precarizadas, com a permanente correlação de forças, e até mesmo percebe a deficiência em sua formação acadêmica.

Sendo assim, com essa pesquisa quisemos revelar a importância e também a complexidade desse objeto, apontando para a permanente ampliação e avaliação do curso de Serviço Social da UFRJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação em escrever sobre esse objeto se deve ao fato do mesmo ser pouco debatido no Serviço Social, tanto na graduação, quanto nos espaços profissionais. Durante toda a minha graduação, sempre observei na ESS/UFRJ, discentes que questionavam as diversas contradições existentes em nossa escola, todavia muitos desses questionamentos permanecem ainda sem respostas.

Através dessas observações procurei com essa monografia analisar através do universo pesquisado, o que os acadêmicos tinham a dizer sobre a profissão de Serviço Social.

A partir desse disposto, como conclusão, entende-se que as hipóteses: grande parte dos alunos que ingressam no curso de Serviço Social, não conhece de fato o que vem a ser a profissão; e que esse alunado não possui informações suficientes e fidedignas, para que o mesmo possa fazer uma escolha consciente sobre a profissão que pretende exercer futuramente, sendo assim obtivemos a comprovação das hipóteses, visto que

todas os graduando relataram desconhecer o verdadeiro fundamental social da profissão de Serviço Social, sendo este desvelado somente durante o processo de formação.

Com os resultados obtidos através dessa pesquisa podemos apontar para duas importantes inquietações:

- a) O primeiro risco se deve a falta de operacionalização identificada na grade curricular do curso de Serviço Social da UFRJ. Impossibilitando que disciplinas como Saúde, Assistência Social, Previdência e Direito e Legislação, apontadas pelos entrevistados, como indispensáveis, continuem a ser lecionadas com uma grade horária reduzida.

Demanda essa, que causa grande frustração para os discentes entrevistados dessa escola, já que a ESS/UFRJ é conhecida nacionalmente devido a sua qualidade de ensino. De forma unânime, os participantes dessa pesquisa, indicam a importância de mudanças, concernentes a grade curricular, pois existe a preocupação dentre os entrevistados de que essa lacuna identificada no processo de formação, possa futuramente impactar na sua prática profissional, comprometendo assim o perfil de um profissional crítico, dotado de competência teórica, técnica ética e política defendido pelo ABEPSS.

- b) A segunda trata do preocupante desconhecimento em que parcialmente alguns dos discentes entrevistados demonstraram ter sobre o Projeto Ético Político do Serviço Social Brasileiro.

Constatação de grande relevância, tendo em vista que o recorte dessa pesquisa foi feito com alunos concluintes das disciplinas de Serviço Social, e que também estão nos momentos finais da graduação.

Sendo assim, sugerimos que a ESS/UFRJ, demonstre maior empenho sob estas e demais questões que estão atreladas na vida acadêmica dos discentes, contribuindo para a construção de uma gestão participativa, onde de fato os discentes se sintam coparticipantes da universidade.

Diante disto, gostaríamos de pontuar que o esforço aqui desempenhado através desse trabalho, representa a sua parte introdutória, e por isso carece da contribuição de outros pesquisadores, somado a um quantitativo maior de entrevistados. Gostaria ainda de pontuar, que almejo aprofundar as aspirações aqui elencadas, no decorrer da minha trajetória profissional.

Referências Bibliográficas:

ABEPSS. **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

BARBOSA, Carlos Daniel da Luz. **Assistência Estudantil: compromisso do Serviço Social com o ensino superior**. Artigo Digital acesso em 05/06/2015.

BARRETO, Ivete; BEZERRA, ANA L. Q.; BARBOSA, Maria A. **Assistência Universitária-Compromisso Social**. Revista da UFRG, vol 7, nº2, dezembro, 2005. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/F-assistencia.html. Acesso em: 20 de abril de 2015.

BRAZ, Marcelo Moraes dos Reis E RODRIGUES, Mavi Pacheco. **O Ensino em Serviço Social na Era Neoliberal(1990-2000): alguns avanços, muitos retrocessos e enormes desafios.**Sociabilidade Burguesa e Serviço Social- Rio de Janeiro- Lumen Juris,2013.

CASTRO, Maria das Graças Souza de Oliveira. **A Trajetória de Jovens de Camadas Populares á Universidade.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social,2007.

CARINO, Juliana F. e VIEIRA, Rafaela. **Mercantilização da educação superior e formação profissional em Serviço Social no estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir do levantamento dos TCCS de Serviço Social produzidos entre1995 e 2008.** Artigo Digital.....acessado em 05/06/2015

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra Corrente: ensaios sobre a democracia e socialismo-** São Paulo. Cortez, 2000.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social.** Brasília, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **A Universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação.Editora UESP, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos da Universidade.** Revista Brasileira de Educação. Editora UESP,2001.

FORTI, Valéria Lucilia. **Ética e Serviço Social: Formalismo, Intenção ou Ação?.**Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social, 2008.

FORTI, Valéria Lucilia e GUERRA, Yolanda. **Na Prática a teoria é outra?** Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro. Lumen Juris,2009.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. Cortez Editora, 1985- Rio de Janeiro.

IAMAMOTO, Marilda Villela e CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Cortez Editora, 1982.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4 ed- São Paulo, 2010.

LEHER, Roberto. A ideologia da **globalização na política de formação profissional brasileira**. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, 1998.

PEREIRA, Larissa Dahmer. **A reação burguesa á crise capitalista e o processo de mercantilização do ensino superior no pós -1970**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº5, Novembro de 2006.

PEREIRA, Larissa Dahmer. **Política Educacional Brasileira e Serviço Social: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional**. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social, 2007.

PEREIRA, Larissa Dahmer. **Mercantilização do ensino superior a distância e Serviço Social**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Revista Kátal v12p.p 268-277, 2009.

PEREIRA, Larissa D. e SOUZA, Kátia R. **Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social**. Sociedade em Debate-p.p 31-50- Pelotas, 2009.

MINAYO, M.C. S; SOUZA, E.R; DESLANDES, S.F; VEIGA, J.P.C, organizadoras. **Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: Avaliação por triangulação de métodos. Abordagem de Programas Sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 133-15.

SANTOS, Bárbara Menezes Silva. **Formação Profissional em Serviço Social: a Relação entre a Lei, Direitos de Cidadania e Prática Profissional.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social,2013.

SIMÕES, Pedro. **Gênero, origem Social e Religião: os estudantes de Serviço Social do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: E-papers,2009.

SIMÕES, Pedro. **Assistentes Sociais no Brasil: um estudo a partir das PNADS.** Rio de Janeiro: E-papaers,2012.

SCHULZ, Liliane Filisberto. **Compromisso Ético- Político, Subjetividade e Saúde Mental no Trabalho dos Assistentes Sociais da Área da Saúde.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social, 2012.

VASCONCELLOS,Eduardo Mourão.**Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** 5 ed – Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes,2011

VASCONCELOS, Madelon Moura de. **Os Pobres da UFRJ, A Assistência Estudantil e o Serviço Social.**Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social, 2006.

UFRJ.70 anos de História do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenadoria de Comunicação, divisão de mídias impressas. Rio de Janeiro, 2007.

UFRJ.Currículo Pleno Curso de Graduação em Serviço Social. Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

A UFRJ- História – Disponível em <http://www.ufrj.br/pr/conteudo-pr.php?sigla=Historia>. Acessado em 05/06/2015.

ANEXODados de Identificação:

Nome:

Turno: Diurno() Noturno()

Idade: Sexo : Etnia:

Religião:

Localidade em que reside:

Ação Afirmativa: Sim () Não()

Estudou em escola Pública Sim() Não()

Fez curso pré-vestibular? Sim () Não ()

Se sim o mesmo foi gratuito? Sim () Não ()

Foi difícil passar no Enem para a UFRJ? Sim () Não ().

Conseguiu na primeira tentativa? Sim () Não ()

Foi sua primeira opção? Sim() Não()

Em sua família, existe outros com a escolaridade de nível superior? Sim() Não()

Exercia alguma atividade remunerada, antes de ingressar na Universidade? Sim() Não()

Se sim, você teve que parar com o trabalho? Sim () Não()

Ao longo da graduação você teve alguma experiência com monitoria, pesquisa ou extensão? Sim() Não() se sim, qual?

Pretende se candidatar a algum programa de pós graduação? Sim() Não ()

Você conhece a assistência estudantil que existe na Universidade? Sim () Não()

Se sim, você é usuário? Sim () Não ()

Você possui alguma deficiência física? () Sim () Não

Dados de Investigação:

- 1 - O que levou você a escolher a profissão de Serviço Social no vestibular?
- 2- Para você, o que faz concretamente o Assistente Social em sua prática profissional?
- 3- Que valores e princípios na sua opinião, que devem orientar a pratica profissional do Serviço Social?
- 4- Procure lembrar da sua visão sobre a profissão e sobre seus objetivos no momento em que decidiu pelo curso de Serviço Social no vestibular, o que mudou nesta visão, após a sua vivência e aprendizagem no curso?
- 5-Para você, o que é o Projeto Ético-Politico do Serviço Social Brasileiro?
- 6-Quais são suas sugestões em relação ao currículo de Serviço Social? Por quê?
- 7-Você concorda com o discurso de que ‘ a prática é diferente da teoria’? Justifique sua resposta.
- 8- Encontra-se satisfeito com a profissão que escolheu? Por quê?